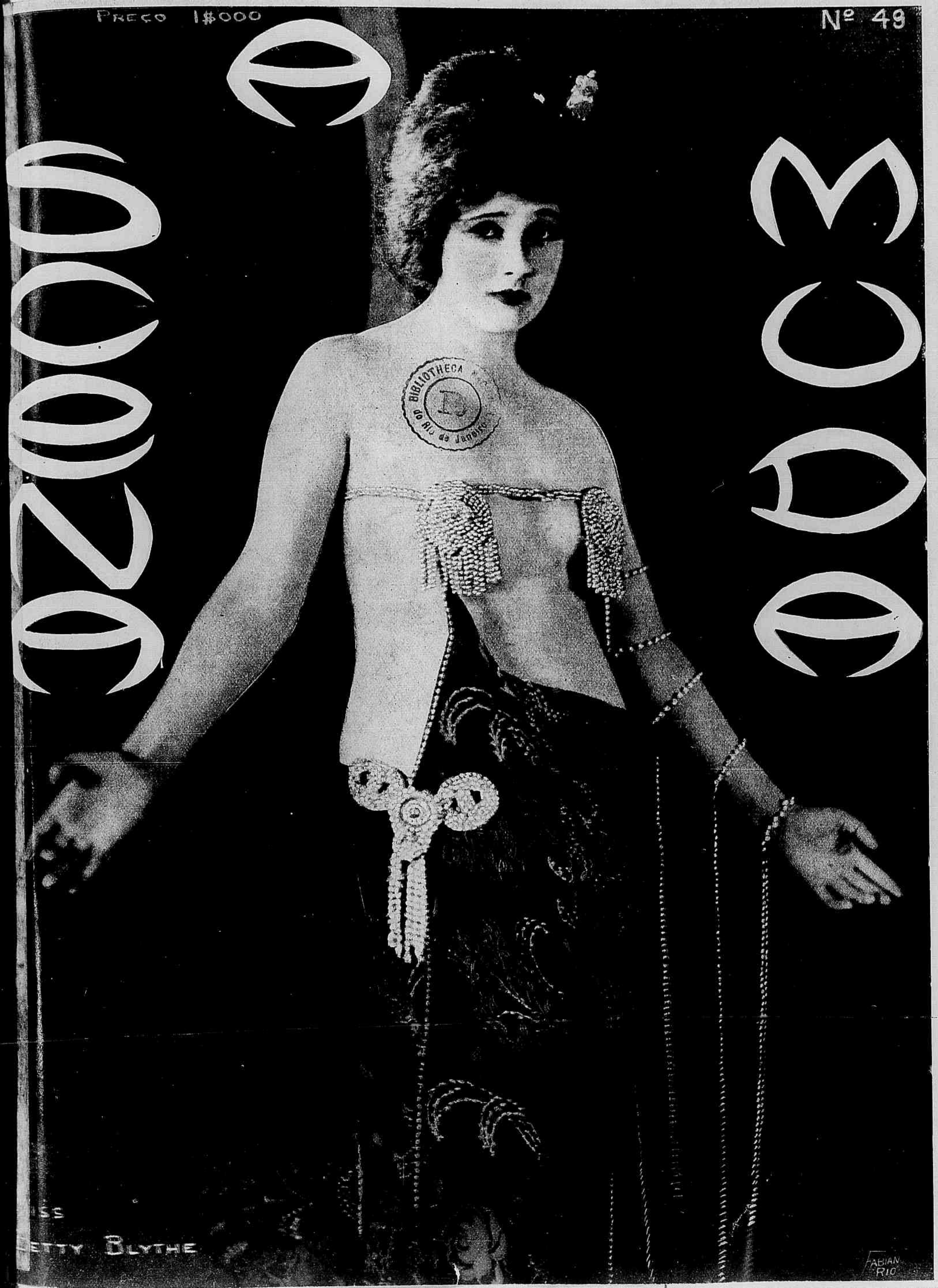
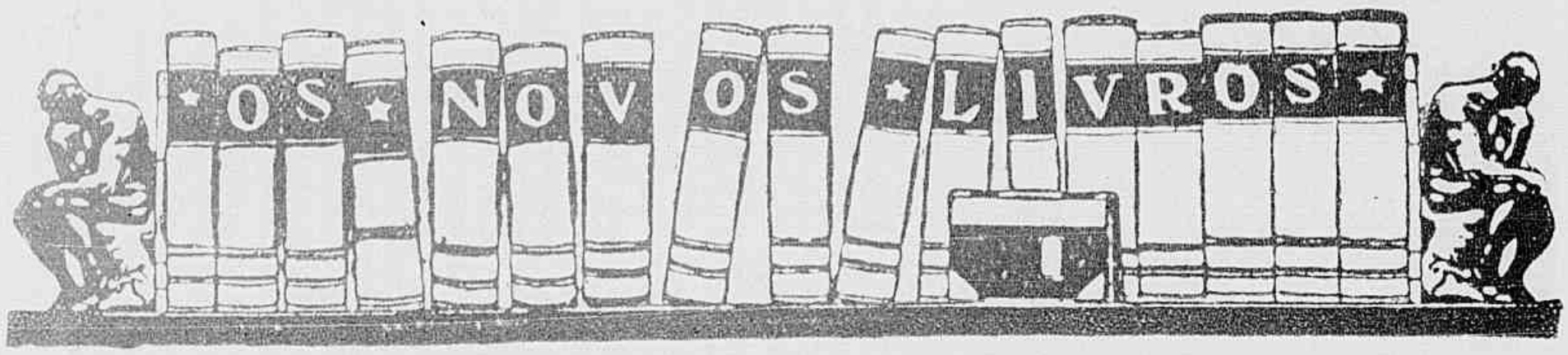

PREÇO 1$000
Nº 49
MODA
BIBLIOTHECA
do Rio de Janeiro
ISS
ETTY BLYTHE
FABIAN
RIO




## Secção Bibliographica da "REVISTA DA SEMANA"

Por uma combinação entre esta Empresa, a Livraria Francisco Alves e a Sociedade Editora PORTUGAL-BRASIL LIMITADA, serão postas simultaneamente á venda em Portugal e no Brasil as obras de auctores brasileiros e portuguezes, editadas por aquella empresa editora.

### ULTIMAS EDIÇÕES DA SOCIEDADE EDITORA PORTUGAL-BRASIL LIMITADA

**JULIO DANTAS**

Ao ouvido de Mme. X. . . . 5$000
A Severa . . . . . 4$000
D. João Tenorio . . . . . 4$000
Espadas e Rosas. . . . . 4$000
1023. . . . . 1$000
A Castro . . . . . 2$000
Mater Dolorosa . . . . . 1$500
D. Beltrão de Figueirôa. . . 1$500
O Primeiro Beijo. . . . . 1$500
Soror Marianna . . . . . 1$000

**JOAO DO RIO**

Rosario da Illusão . . . . . 4$000
Do armisticio de Foch á Paz da Guerra . . . . . 4$000
Aspectos de alguns paizes . . 4$000
Algumas figuras de momento . 4$000

**CONDE D'ARNOSO**

Azulejos (*com prefacio de Queiroz*) 4$000

**OSCAR LOPES**

Séres e Sombras . . . . . 3$000

**C. MALHEIRO DIAS**

A Esperança e a Morte. . . 4$000
A Verdade Núa . . . . . 4$000

**SOUZA COSTA**

Milagres de Portugal . . . 4$000
Paginas de Sangue . . . . 4$000
Fructo prohibido . . . . . 4$000

**ALBERTO D'OLIVEIRA**

Na outra banda de Portugal . 4$000
Eça de Queiroz . . . . . 4$000

**LOPES DE MENDONÇA**

Gente namorada . . . . . 3$000
Sangue portuguez . . . . . 4$000

**CONDE DE SABUGOSA**

Embrechados . . . . . 5$000
Gente d'Algo . . . . . 5$000

**MATHEUS D ALBUQUERQUE**

Sensações e Reflexões . . . 4$000
Visionario . . . . . 3$500
Da Arte e do Patriotismo . . 4$000

**NUNO CATHARINO CARDOSO**

Cancioneiro Popular Portuguez e Brasileiro . . . . . 8$500

**MARIO D'ARTAGAO**

Psalterio . . . . . 2$000

**SAMUEL MAIA**

Sexo Forte. . . . . 4$000
Entre a vida e morte . . . 3$000

**ALFREDO APPEL**

Contos populares russos (*Tradições dos povos portuguez e brasileiro comparados com o folklore estrangeiro*). . . . . 4$000

**IRACEMA**

Cartas de Mulher . . . . 4$000

**MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO**

Paginas escolhidas . . . . . 3$000
Scenas do seculo XVIII em Portugal. . . . . 4$000

## HISTORIA DA COLONISAÇAO PORTUGUESA DO BRASIL

(Historia do descobrimento e formação do Brasil até á Independencia)

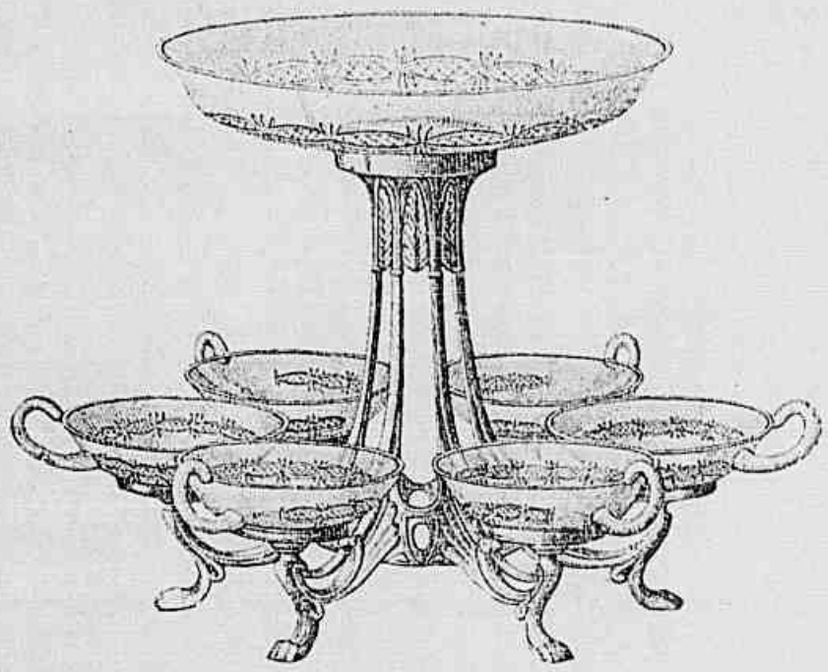
Edição monumental. A' venda o 1.º, 2.º e 3.º fasciculos na Livraria Francisco Alves.

**PREÇO 5$000 REIS**

Os pedidos devem ser endereçados á **COMPANHIA EDITORA AMERICANA**, proprietaria da REVISTA DA SEMANA, EU SEI TUDO e SCENA MUDA — Praça Olavo Bilac, 12 e Rua Buenos Aires, 103 — Rio de Janeiro — aos seus agentes em todo o Brasil, ou á LIVRARIA ALVES Rua do Ouvidor — Rio.

# Bazar America

**A PRIMEIRA CASA DO GENERO NESTA CAPITAL**



Finissimos objectos para presentes. Especialidade em porcelanas, crystaes, metaes finos, faqueiros e talheres de christofle.

**38 -- Rua Uruguayana -- 40**


# A SCENA MUDA

## SUMMARIO DO Nº 49


O Testemunho Occulto—Romance—*Eilen Percy* .... 4
Iscas Humanas—*(Hep. Hampten)* .... 6
O unico pecado—*(Sara Long)* .... 26
A Pista do Terror—Romance—*(Eileen Sedgwick* .... 18
A matilha humana—*(Julieta Malherbe)* .... 14
Motivo para escandalo--*Wanda Hauley e Harrison Ford* 24
Os Tres Mosqueteiros--Romance--*(Aimé Simon-Girard)* 23
A Hora Sinistra—*(Elliott Dexter)* .... 9
As aventuras de Nick Winter .... 18
Os olhos da camponeza—*(Charles Buch Jones e Carol Holloway)* .... 21
Os predilectos do publico—*(Douglas Fairbanks* .... 20
Os namorados no cinematographo — *(Florence Vidor e House Peters* .... 13
Os typos de belleza no cinematographo—*(Miss Mae Murrey* .... 16
Novidades da tela—*(Miss Claire Windsor* .... 3
Os que vivem no écran—*(Miss Gloria Swanson* .... 12

BOCCA LIMPA, HALITO PURO E DENTES SÃOS.

Com o uso da "PASTA ORIENTAL" A' venda em todo o Brasil.

PERFUMARIA LOPES — Matriz — Rua Uruguayana n. 44 — Filial — Praça Tiradentes n. 88 — RIO

**Pó de arroz LADY é o melhor e não é o mais caro**

# HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE

O primoroso magazine "EU SEI TUDO" iniciará em seu numero de Março a 3.ª parte da importante obra

HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE

essa 3.ª parte intitula-se

# OS POVOS, SUA HISTORIA e SUA EVOLUÇÃO

## ATE' NOSSOS DIAS

A **HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE** é a mais importante obra de divulgação scientifica até hoje publicada em lingua portugueza.

Ao inicial-a, EU SEI TUDO, traçou o seguinte programma, que tem sido minuciosamente executado :

« Considerar a Creação como um só todo, harmonico e indivisivel; estudal-o em seu grandioso conjunto e em sua evolução logica, desde a cellula original até o organismo complexo e perfeito; desde a mecanica celeste, que sustenta e multiplica os astros no infinito, até o desenvolvimento physico e moral da creatura humana e o destino dos povos, tal é o proposito que estabelecemos ao iniciar essa obra.

E' claro que nosso trabalho não irá além de uma modesta compilação dos conhecimentos, que a sciencia tem accumulado e divulgado em obras consagradas. Mas pareceu-nos que seria util aos leitores de "EU SEI TUDO" uma esposição methodica e succinta das grandes leis que regem a Creação e dos grandes feitos praticados pelo Homem em sua marcha civilizadora; uma historia da Terra e da Humanidade, mostrando-nos a coordenação, que existe entre os principios eterros da Astronomia, da Phisica, da Chimica, da Electricidade a da moral, pela ligação dos phenomenos ou movimentos materiaes com a evolução intellectual de nossa especie ».

De accordo com esse programma, "EU SEI TUDO" tem publicado os diversos capitulos da **HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE** sobre os seguintes pontos principaes :

A ORIGEM DOS MUNDOS E NOSSA SITUAÇÃO NO INFINITO --- A ORIGEM DE TODA A VIDA ATE' A CREATURA HUMANA --- A UNIDADE NO FIRMAMENTO --- O SOL E' UM PONTO NA VIA LACTEA --- COMO SE PROVA QUE A TERRA NASCEU DO SOL --- O SOL E SUA FAMILIA --- COMO A TERRA CHEGOU A SER O QUE E' HOJE --- COMO SE COMPROVA A FORMAÇÃO DA TERRA --- COMO SURGIU A VIDA NO PLANETA --- COMO A TERRA SE MOVE NO ESPAÇO --- A ESPANTOSA EDADE DA TERRA. --- --- --- --- --- COMO FORAM CREADOS OS MINERAES, OS VEGETAES, OS ANIMAES, O HOMEM.

Por ultimo e, sempre fazendo acompanhar o texto com excellentes e minuciosas gravuras, EU SEI TUDO, publicou a 2.ª parte, estudando AS RAÇAS HUMANAS.

**AGORA VAI TER INICIO A 3.ª PARTE :**

# Os Povos, sua Historia e sua Evolução até nossos dias.

Com o numero do mez de Março começará o 1.º capitulo.

# O POVO ISRAELITA

Sua contribuição para o progresso humano.

# A SCENA MUDA

**ASSIGNATURAS**

Um anno (Serie de 52 numeros)..... 48$000
Um semestre (26 numeros) 25$000
Estrangeiro.... 60$000
Numero atrazado 1$5000

**EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA**
DIRECÇÃO DE **RENATO DE CASTRO**
SOCIEDADE ANONYMA — CAPITAL REALISADO **500:000$000**
Praça Olavo Bilac 12, e Rua Buenos Ayres 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA
Telephones: — Directoria, N 112; Redacção e Administração 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO — Director-Gerente

RIO DE JANEIRO, 2 DE MARÇO DE 1922

**REVISTA DA SEMANA**
Director
C. MALHEIRO DIAS
ASSIGNATURAS
Por série de 52 numeros (um anno).... 48$000
6 mezes..... 25$000
Estrangeiro..... 60$000
Numero avulso.. 1$000
Atrazado..... 1$500

**EU SEI TUDO**
MAGAZINE MENSAL
**ALMANACH EU SEI TUDO**


# NOVIDADES DA TELA

NESTE tempo em que os astros e estrellas mudam tanto de fabrica como de conjuge, o exemplo de um actor que, como EARL WILLIAMS, premanece fiel á mesma empreza durante varios annos, merece ser assignalado com elogios, pois isto prova a seriedade da empreza e o merito do actor.

Ha já e quatorz annos que EARLE WILLIAMS figura no quadro interpretativo da *Vitagraph* tendo sido durante todo esse tempo sua figura principal.

Seu ingresso na scena muda deve-se a circumstancias futeis. Durante um verão em que os theatros em que trabalhava não contavam com publico sufficiente, EARLE decidiu tentar alguma cousa na tela. O ensaio teve tal exito que EARLE não pensou em voltar mais ao palco.

Uma das singularidades da carreira cinematographica de EARKE WILLIAMS é que como muitos outros galãs, começou por fazer papeis de trahidor, passando logo em seguida para o papel de heroe, no qual se popularisou.

WILLIAMS tem todas os requisitos caracteristicos para os personagens romanticos; é um bello rapaz sympathico e as força physica é proverbial.

A esse respeito conta-se o seguinte:

Durante a impressão de um de seus *films*, elle devia, em uma scena, transportar um tronco de arvore, que o ensaiador mandára tornar ôco para não fatigal-o muito. Porem seus companheiros, para troçar com elle, encheram de pedregulhos o tronco e esperaram pelo embaraço em que devia ficar EARLE. Porem qual não foi a surpreza dos que pensavam divertir-se quando viram que EARLE levantava e transportava o tronco tão facilmente como quando ensaiára com elle vasio.

WILLIAMS alem de actor dramatico vigoroso e justamente popular, é um *sportman* de fama guiando admiravelmente seu automovel, nadando excellentemente, praticando o *box* com exito e montando a cavallo perfeitamente.

Seu *film* de maior exito, até agora é o intitulado *O Aventureiro*.

---

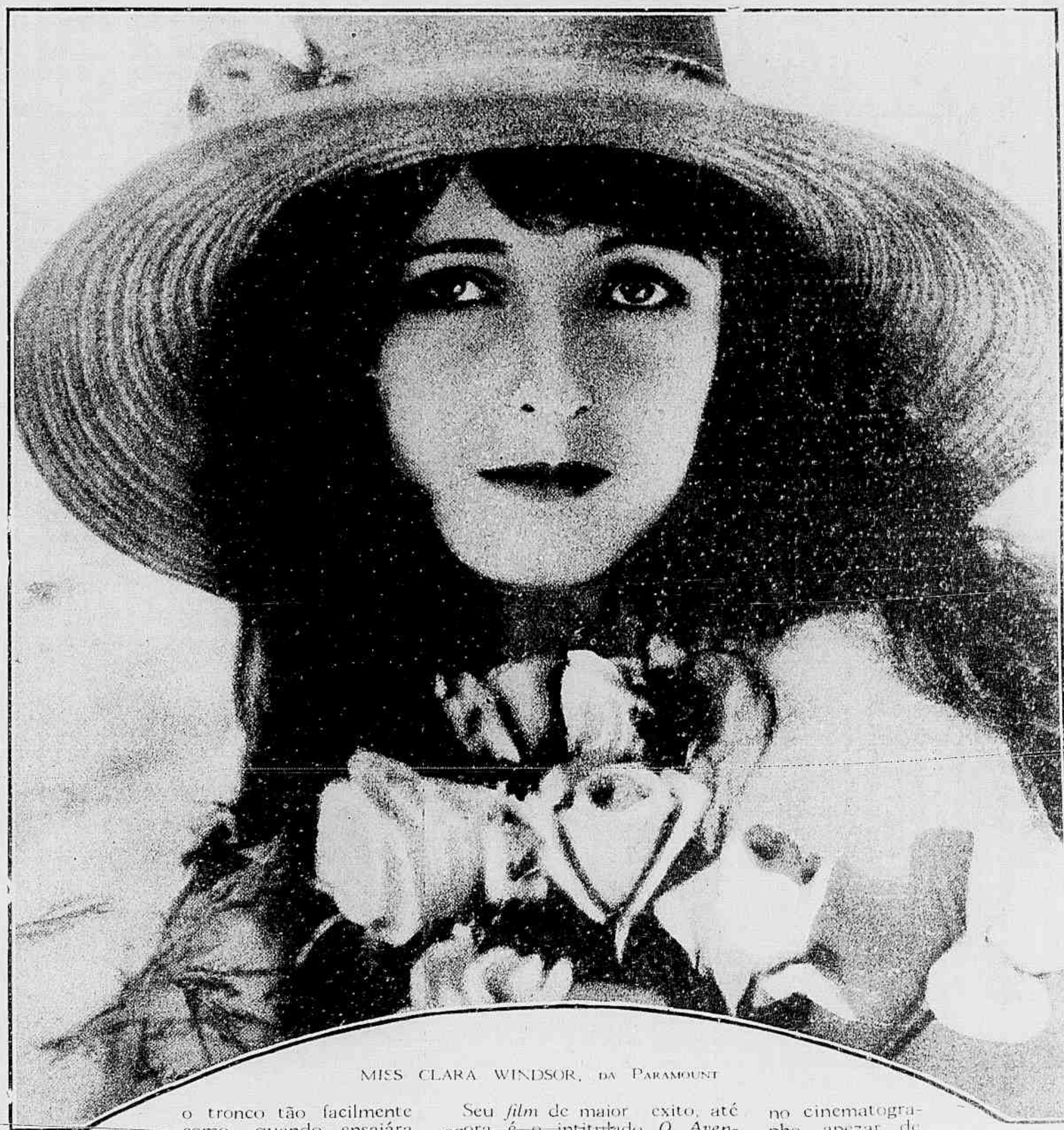
O ultimo *film* de BETTY COMPSON para a *Paramount* intitula-se *No Fim do Mundo*.

---

LINCOLN STEDMAN, filho de MYRTLE ESTDMAN, trabalha já no cinematographo apezar de sua pouca edade. E' a creança muito gorda que acompanha HAROLD LLOYD em algumas de suas producções.

---

EDITH STOREY voltou a trabalhar no cinematographo sob a direcção de ROBERTSON-COLE.



MISS CLARA WINDSOR, DA PARAMOUNT

Num impeto irresistivel a actriz repelle inseravel para que elle não deite mão do film.

nos braços, disse com um sorriso zombeteiro :

— Tolinha. Não sabe que nos studios cinematographicos só se admittem armas de fogo com cartuchos de polvora secca?

Na verdade ella esquecera essa circumstancia ; mas, passado o primeiro momento de assombro, repelle vigorosamente STEELE e volta a refugiar-se em seu camarim onde encontra DICK KEENE, um jornalista, que é seu noivo. A presença de DICK tranquillisa-a quanto a uma nova approximação de STEELE e ella pouco depois sahe em companhia do noivo que se despede apenas chega á rua, por que tem que procurar aquella hora o SR. GALE, chefe de policia de segurança para fazer uma reportagem urgente.

A noticia que o SR. GALE tem para lhe dar é muito mais importante do que elle imaginava. Nada mais nada menos do que uma descoberta que a policia fez e que de certo vai causar sensação em toda a cidade. A policia averiguou com provas irrecusaveis que o verdadeiro chefe do famoso bando dos *Olhos Maus* é o elgante CURTYS STEELE e já lançou contra elle mandado de prisão.

No momento em que o chefe de policia está relatando esse facto ao joven jornalista, recebe pelo telephone aviso de que occorreu um assassinato nos *studios* da fabrica *Pinnacle* e parte immediatamente para alli em companhia de DICK.

## O TESTEMUNHO OCCULTO

ROMANCE DE

H. H. VAN LEAN

*Cinematographado pela* Pathé New-York, *com a seguinte distribuição :*

Curtis Steele — WARNER OLAND
Malcolm Graw — WARNER OLAND
Rita Moreland — EILEEN PERCY
DICK KEENE — JACK MOWER
O detective Gale — *Mark Strong*
Zaida Savoy — *Olga Grey*

RITA MORELAND, a linda actriz da *Pinnacle Motion Picture*, uma grande fabrica de *films* cinematographicos, na California, havia terminado seu ensaio d'aquelle dia e recolhera-se a seu camarim quando a criada veiu annunciar-lhe um visitante. Ignorando de quem se tratava MISS RITA mandou que deixassem entrar mas estremeceu ao ver no espelho a imagem do homem, que a procurava. Era CURTIS STEELE, cavalheiro, que parecia muito rico e frequentava assiduamente as melhores rodas de S. Francisco da California mas, na verdade, era o chefe secreto de um perigoso bando de ladrões, conhecido com o nome de *Club dos Olhos Maus*.

A actriz bem sabe o que vem fazer alli aquelle hoemm de catadura suspeita e maneiras dulçurosas ; ha muitos dias já elle a persegue com suas cynicas propostas ; ha muitos dias já tendo considerado que sua belleza e sua habilidade em caracterisação, tomando os aspectos mais diversos seria de grande utilidade para seu bando, elle veiu ousadamente confessar-lhe que era o chefe dos *Olhos Maus* e propor-lhe que entrasse ao serviço do bando. Como era natural a actriz recusou com indignação similhante proposta porem elle, começando por declarar que «outras mais teimosas tinham acabado por ceder-lhe», não desanimou e começou a procural-a por toda a parte, persistente e maneiroso.

Nesse dia, MISS RITA não pode conter a colera ao vel-o e, para evitar que elle mais uma vez repetisse suas insultuosas offertas, sahiu rapidamente do camarim e entrou pelo vasto salão de ensaios, que estava neste momento completamente vasio STEELE seguiu-a e, aproveitando o isolamento em que se achavam, tentou agarral-a. A actriz, furiosa, lançou mão de um revolver e, como o miseravel insistisse em aproximar-se, fez fogo contra elle quasi a queima-roupa. STEELE cahiu como uma massa inerte e MISS RITA, horrorisada com o acto, que praticára, precipitou-se para soccorrel-o. Immediatamente o homem poz-se de pé e, tomando-a

E, tendo partido a ponta do punhal, ella o colloca entre as roupas de seu noivo.

A despeito dos esforços do Dick, o **bandi**do arranca-lhe a prova já revelada

Chegam e encontram cahido no salão de ensaios diante da machina photographica CURTIS STEELE morto, com um tiro na cabeça. Ninguem assistiu ao crime; nem sequer o tiro foi ouvido na extensão consideravel do *hangar* onde foi installado o salão de ensaios; mas rotando que o corpo está cahido e a tamente dia te da machina photo raphica, o SR. GALE tem a idei i de ex mi ar o fi m que se a ha ra camara d i m china photographica e, verifi ar do que ne e está photographada uma scena de luta entre dois vultos ordena que seja immediatamente revelado o *film* pois nelle parece ter ficado estampado a scena do crime.

Mais habituado a examinar os negativos d'essa ordem DICK

Continua na pagina 28

Miss Rita defendia-se litteralmente com unhas e dentes.

No primeiro momento Graw consegue dominal-a e dobra-se sobre a mesa.

Senhor d'aquelle segredo, o miseravel conta dominal-a como uma escrava

Aquelle infeliz, perdido pelo jogo é a unica pessoa que tem piedade della

# ISCAS HUMANAS

Conto de
SYDNEY TOLLER

*Cinematographado pela* Paramount, *sob a direcção de* MAURICE TOURNEUR, *com a seguinte distribuição:*

Joanna Grainger, a isca — HOPE HAMPTON
John Warren, o peixe — *Harry Woodward*
Donaldo Barton, o pescador — *Jack Mac Donald*
John Garson — — *James Gordon*
Dolly — *Rae Ebberly*
Simpson — *Joe Singleton*
Madeline — *Poupee Andriot*
Jimmy — *Dan Crimmins, Jr.*

Em um grande estabelecimento de joalheria de Nova-York, trabalhava uma linda rapariga, chamada JOANNA GRAINGER.

Havia ella notado que uma das companheiras de nome DOLLY, deixará-se influenciar por um rapaz chamado DONALDO SIMPSON, ao ponto de lhe obedecer cegamente.

Ora, por accaso feliz, JOANNA descobre que DONALDO SIMPSON é de facto um refinado patife, ao serviço de um bando de ladrões chefiado por um tal BENNET BARTON.

Assim bem informada sobre as más qualidades de SIMPSON JOANNA aconselha a DOLLY que tenha juizo, e não se deixe seduzir por esse homem tão pouco digno de ser estimado por uma creatura de bem. DONALDO tendo sabido de sua intervenção resolve vingar-se da pobre moça, armando-lhe uma cilada.

E obrigou elle DOLLY a esconder a bolsa de prata de uma freguezia de tal modo que accusada de crime de furto, foi a desditosa JOANNA levada aos tribunaes e condemnada aj prisão.

Nesse ponto BARTON toma a si o negocio, pois, tendo conhecido JOANNA e notando sua extraordinaria belleza visa nella um magnifico instrumento para a execução de seus planos criminosos, servindo-se de sua formosura como uma "isca" para embevecer e estontear suas victimas.

Para chegar a esse resultado, escravisando JOANNA a seu dominio elle começa por salval-a da prisão, arrebatando-a do poder dos guardas, graças a um encontro propositado de automoveis.

E com ella embarca para a Europa. Sua intenção é arranjar um marido rico para JOANNA, casal-a com um tolo rico e depois, apoderando-se do dote de sua victima, voltar aos Estados Unidos.

Em Paris, encontrou-se elle com JOHN GARSON, um sujeito que vivia de trapaças ao jogo mas que tomou sincera amizade por JOANNA, que já então conhecera um rapaz de grande fortuna, pelo qual se apaixonou, resistindo, porem, ás infamias de DONALDO. E o plano do miseravel estava destinado a pleno insuccesso se elle não consentisse demover a moça de proposito de não sacrificar seus escrupulos de lealdade.

JOANNA porem não cede e o miseravel tem de regressar sem nada haver conseguido.

Irritado com isso, elle, durante a viagem de regresso, passou a maltratar a infeliz, tornando-se necessaria a intervenção energica de GARSON, para que contivesse sua brutalidade.

Tempos passaram. A situação era sempre a mesma. Sob o o peso de uma condemnação injusta, JOANNA continuava escrava de BARTON. Só uma confissão espontanea de DOLLY poderia rehabilital-a. Então

A policia acode immediatamente e reconhece em Joanna uma mulher, que já teve contas a ajustar com a policia.

ella pede a intervenção de GARGARSON, que, numa scena emocionante, consegue forçar a cumplice de BARTON a dizer a verdade, por escripto.

Outro bandido, porem, companheiro de façanhas de BARTON tendo se apaixonado por JOANNA, querendo conquistal-a á força, resolve furtar o documento e penetra para isso em casa da desditosa creatura. Mas surprehendido por BARTON trava luta e o algoz de JOANNA acaba por encontrar a morte nesse sinistro encontro.

A policia acode ao theatro do crime e todas as suspeitas recahem sobre JOANNA, tanto mais quanto o commissario, que chegára em primeiro logar reconhecera nella uma mulher que já tinha ajustado contas com a justiça.

A infeliz procura provar a sua innocencia e, com as lagrymas nos olhos, narra a sua historia.

Deus, porem, véla pelos innocentes e o verdadeiro assassino, encontrado occulto dentro de uma mala confessa o seu delicto, explicando que não tivera a intenção de matar BARTON e que só o fizera em defeza propria.

Revistam o miseravel e encontram em seu poder a confissão escripta por DOLLY.

Explicadas assim as coisas, JOANNA pode, emfim, casar com o homem que ama, livre para sempre da allucinante exploração que por tanto tempo a torturára.

SYDNEY TOLLER

Agora ella não tem defesa; está inteiramente á mercê d'aquelle homem.

---

UMA sociedade norte-americana, acaba de *filmar* as dansas mais em voga executadas por profissionaes qualificados.

✖ ✖ ✖ ✖

O actual endereço de LYONEL BARRYMOORE, DOROTHY PHILLIPS, MIRIAN COOPER e GRADYS LESLIE é *First National Pictuers Corporation*, 729, *Seventh Avenue, New York City*, Estados Unidos.

Não comprehendendo a razão d'aquelle dominio Joanna protesta contra o modo brutal como aquelle homem trata sua companheira de trabalho.

ALICE ALISTER começou por fazer papeis de "vampira" nas producções da extincta companhia *LKalem*.

◈ ◈ ◈ ◈

SHIRLEY MASON alugou em Bevesley Hills um palacete que, de accordo com as modernas comodidades tem um tanque de natação e um hangar para aeroplanos.

✖ ✖ ✖ ✖

Carlyle Blackwell esteve ausente da scena muda durante algum tempo, trabalhando nos theatros norte americanos.

Agora, terminados seus compromissos theatraes, pensa em voltar á scena muda; mas anuncia que preferirá os papeis dramaticos por mais insipidos que sejam, aos de heroe apaixonado a que esteve condemnado por suas condições physicas.

✖ ✖ ✖ ✖

A "Ben Vulsen Company", que actualmente está preparando um film em serie intitulado *Mynette do Norte* tendo Anna Little como protagonista, partiu para Nellew Stone Park, onde a maioria das scenas serão tomadas, sob a direção de Duke Werne.

# A Pista do Terror

*Romance cinematographado pela* Universal, *com a seguinte distribuição :*

Elaine Emerson — *Eileen Sedgwick*
Bertran Russel — *Theodore Brown*
Bruce Burns — *George Larkin*
Hunch Henderson — *Al Smith*
Holmes — *Barney Furey*
Vera Vernon — *Eileen Sedgwick*

## CAPITULO IX

### O DESERTO DO DESESPERO

Felizmente o furor da ventania abranda-se em poucos minutos e a areia cessa de cahir sobre Bruce e Miss Elaine exactamente quando elles já perdiam a esperança de se salvarem.

Miss Elaine cahe junto a uma duna e alli fica quasi enterrada, Bruce procura-a mas não a encontra, está quasi morto de sêde quando uma caravana de mercadores beduino o avista, com o auxilio d'esses homens Bruce consegue descobrir Miss Elaine e os mercadores promettem auxilial-os a alcançar o littoral, onde poderão tomar um navio para America do Norte.

Porem Vera, que conseguira entrar no palacio do Emir disfarçada em Elaine, descobre que a sorte d'ella seria a sua.

Afim de escapar, tira o disfarce e apparece com a roupa rasgada como se viesse de uma luta formidavel.

Quando o Emir e os guardas vem buscal-a, ella lhes conta que um homem a deixou alli no lugar de uma moça loura, que levou comsigo.

Vera Vernon em poder do Emir.

O Emir acredita nessa historia e embora não a deixe sahir do palacio a miseravel fica em liberdade.

Emquanto isto Miss Elaine e Bruce chegam ao littoral e obtem a protecção de um agente secreto do governo.

Hunch e Holmes vão ao palacio, Vera evita de se encontrar com Hunch, receiando que elle a reconheça, mas consegue fallar com Holmes e obriga-o prometter que a ajudará a sahir d'alli.

Elaine e Bruce vão embarcar mas são presos num cubiculo pelos officiaes que notificam a Hunch essa captura.

Hunch põe se a caminho para interrogal-a, porem Miss Elaine e Bruce conseguem fugir e por meio de uma lancha apanhar o navio que já tinha partido.

Hunch, os vê tomar o navio e obtem ordens do Emir para captural-os e parte num submarino para perseguil-os. O navio recusa parar e Hunch envia lhe um torpedo que faz explodir as caldeiras. Eis o navio prestes a naufragar emquanto que Elaine e Bruce estão presos em seu camarote.

## CAPITULO X

### A ILHA DO DESTINO

A' custa de grandes esforços conseguem escapar do navio no momento em que elle se afunda.

Encontram uma taboa sobre a qual se amparam, porem são obrigados a abandonar esse refugio quando Hunch no submarino vem procural-os.

Por fim chegam a uma ilha que parece deserto e alli passam uma noite de terror entre animaes ferozes.

Entretanto no palacio de Miopia, Vera e Holmes combinam um modo de fugir d'alli.

Hunch pede a permissão do Emir para fazer uma expedição nas aguas ao redor da ilha, a fim de procurar a preciosa formula.

Na ilha, emquanto Bruce procura alimentos Miss Elaine apanha lenha ; um leopardo está para atacal-a sem que ella o perceba, porem Bruce de uma arvore vê o perigo e pulando sobre o animal, depois de uma luta terrivel, mata-o.

No palacio, Vera e Holmes põem em execução seus planos de fuga ; Vera consegue escapar, mas Holmes cahe de novo prisioneiro.

Miss Elaine e Bruce accenderam uma fogueira para chamar a attenção de algum navio que passar por alli. Miss Elaine e Bruce correm para a praia, pois que os animaes os perseguem e, atirando-se ao mar, vão a nado ao encontro de um escaler.

Mas eis que nessa embarcação vêem Hunch o homem que tanto procuravam evitar.

(Continua no proximo numero)

Os perseguidores da corajosa detective recebem um despacho de telegraphia sem fio, a bordo do submarino.

Bull Montana, que faz o papel de *Cardeal de Richelieu* na parodia dos *Tres Mosqueiros*, actualmente em exhibição por todo o universo cinematographico, está de cama com uma perna quebrada, devido a seu trabalho neste mesmo film. Por ahi pode-se fazer idéa das scenas que se desenrolam nessa parodia da obra do immortal Alexandre Dumas.

Os ladrões penetraram ha pouco nos studios da fabrica Metro e carregaram com todas as armas de fogo que existiam no estabelecimento cinematographico. Como entendidos de cinema, deixaram os cartuchos que sabiam ser de polvora secca.

Clay e Viola amam-se, são noivos e não parece possivel surgir um obstaculo a sua felicidade

# A HORA SINISTRA

*Novella de* JULIO SETH *cinematographada pela Paramount,*

Com a seguinte distribuição :

Jack Brookefield — ELLIOT DEXTER
Helena Whipple — MARY ALDEN
Frank Hardmuth — *Robert Cain*
Viola Campbell — RUTH RENICK
O juiz Prentice — *Winter Hall*
Clay Whipple — *Edward Souterhland*
Tom Denning — *Charles West*
Luiz Ellinger — *Fred Turner*
Madame Campbell — *Genevieve Bilnn*

Foi Shakespeare quem disse : «Ha mais cousas no céo e na terra, Horacio, do que as sonhadas por tua philosophia».

E uma d'essas cousas é certamente o grande e inexplorado reino do PENSAMENTO com a maravilha de seu infinito poder, sua vasta influencia e seu absoluto dominio sobre as cousas materiaes.

O jovem e elegante JACK BROKEFIELD trava por accaso conhecimento com o juiz JULIO PRENTICE e em pouco uma mutua e sincera sympathia se estabelece entre os dois. O sr PRENTICE, que é um grande adepto da sciencia da transmissão do pensamento, desejo o de attrahir o amigo ás suas theorias, offerece-lhe um dia, um livro d'esses que tentam explicar a REALIDADE DO INVISIVEL.

Mesmo á mesa do jogo o poder inexplicavel da suggestão age com impressionadora evidencia.

JACK lê attentamento a obra recommendada tão instantemente por PRENTICE e de facto fica convencido de que o poder mental tem a faculdade de transmittir o pensamento, sem possibilidade de duvida e de que, profundamente occulto na natureza humana, vive e palpita o espirito da suggestão, que apenas precisa de cultura para se desenvolver e ganhar força maravilhosa.

O juiz, por sua vez, tem uma tal fé nessas doutrinas que chega a garantir a seu amigo, que nos julgamentos de criminosos celebres, os jurados podem ser influenciados pelos pensamentos de toda a communidade.

Por exemplo, se uma cidade tem 500.000 habitantes e quasi todos consideram o accusado innocente os jurados, dominados por uma tão forte suggestão, podem crear uma aversão repentina ao promotor publico, acreditar de subito na innocencia do homem. O que tem de julgar e absolve-o, contra todos os argumentos e provas.

Em caso contrario, ás vezes

E é somente quando o miseravel cam. forto que Clay recebera o raciocinio e recua cheio de horror

é bastante que a população tenha má vontade contra o advogado da defeza e o jury pode, influenciado por essa antypathia dar uma sentença implacavel contra o accusado.

Ora, o promotor publico FRANK HARDMUTH, que funcciona no tribunal presidido pelo juiz PRENTICE é um intrigante, homem de máu caracter, e, ha mezes, já deseja desposar MISS VIOLA, sobrinha de JACK e noiva do architecto CLAY WHIPPLE, cuja mãi tinha por tradicção de familia medo supersticioso e irresistivel á pedra *onyx*, um temor avassalante e indescriptivel, que chegava a tomar as proproções de um desequilibrio mental.

Um dia HARDMUTH descobre que o jovem CLAY, herdára da mãi esse medo allucinado, inexplicavel mas que não podia dominar.

FRANK HARDMUTH planeja então aproveitar-se d'essa singular anomalia cerebral para inutilisar o rival. Por sua ordem seu amigo TOM DENNING força CLAY a olhar para uma d'essas pedras encastoada em um alfinete de gravata e o jovem architecto, desatinado pelo pavor, dá-lhe na cabeça, um tão violento golpe, que o faz cahir morto.

FRANK HARDMUTH aproveita occasião para afastal-o para sempre de seu caminho e, como promotor publico, convence os jurados da culpabilidade do desditoso rapaz.

CLAY é condemnado á morte mas o advogado da defeza, appella para o Supremo Tribunal do qual faz agora parte o juiz JULIO PRENTICE.

JACK BROOKEFIELD, que é intimo amigo de CLAY, vai visitar esse juiz e relata-lhe os pormenores do crime, pormenores zelosamente occultos pelo promotor, mencionando especialmente o desequilibrio mental em que CLAY perdeu o dominio de si mesmo, quando se viu forçado a olhar para a pedra *onyx*.

O juiz impressionado pelo caracter morbido do caso interessa-se pelo jovem architecto e dirige em pessôa os trabalhos da revisão do processo.

Chega o dia do julgamento e JACK BROOKEFILD, por sua vez experimenta os effeitos da telepathia, concentrando todo o poder de seu pensamento sobre os jurados.

E o effeito maravilhoso pro-

Diante d'aquella pedra, que considera fatidica o joven architecto dominado pela superstição ancestral não pode conter o pavor.

Jack esforça-se em vão para restituem á coragem á desolada senhora

Sua mãi tambem sugeita aquelles terrores panicos, bem comprehende o que se passa em seu coração.

duz-se. Sem outro quaesquer esclarecimentos, a despeito dos argumentos esmagadores do promotor, o jury absolve unanimemente o accusado que pode desposar MISS VIOLA, livre, com seu nome limpo, desprezando o odio de FRANK HARDMUTH.

— Não! Não!... Por Deus, não insista! — supplica o infeliz, sentindo o sangue gelar-se nas veias

# OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

## UMA BELLEZA CINEMATOGRAPHICA

Um jornalista, que visitou recentemente Justine Johnstone relata suas primeiras impressões: E' bella, muito moça ainda, espontanea, expansiva e bôa sobretudo bôa, comprehendendo nessa palavra uma concordancia ideal entre a saude physica e a saude espiritual, entre a belleza do corpo e a da alma.

Uma cousa indiscutivel em Justine é sua formosura, uma das mais perfeitas dos Estados Unidos e, pode-se dizer do mundo. Belleza, que se lhe pode reconhecer de melhor grado, quando se sabe até que ponto a linda actriz conserva seu bom senso e seu desejo de aperfeiçoamento artistico, a despeito dos elogios com que a critica a tem saudado.

Alem de tudo Justine Johnstone é feliz, pois casou por amor e vive perfeitamente com seu marido, o Sr. Wanger.

— O casamento — diz ella — deve constituir uma sociedade hermetica e maravilhosa. O nosso é assim. Creio no amor, no amor que luta, creio no matrimonio como sacramento e como instituição. Creio na completa possibilidade de um matrimonio ser feliz. Como vê não sou uma modernista, uma innovadora feminista. Quanto a filhos... Não sei, não os tenho ainda, mas desejo acreditar que são compativeis com a felicidade matrimonial, e com uma carreira artistica...

Comtudo não penso nisso sem certa aprehensão. Quasi tremo ao imaginar que, depois de os ter talvez cesse entre mim e meu marido nossa camaradagem cordial. Conheço tantas mulheres tyranisadas pelos filhos, que receio que os meus possam destruir a minha quietude.

Uma actriz com estas ideias deve ser necessariamente muito sensata para interpretar o papel convencional da ingenua cinematographica, de cabellos curtos e dourados, olhos azues, e candidos e sorriso angelical.

Justine Johnstone aspira encarnar no cinematographo a mulher norte-americana, tal como a concebe e tal como a maioria de suas compatriotas a realisaram. Esta heroina é uma joven activa, ambiciosa e sã. Nada offerece de extraordinario; não precisa de ser nem parecer extravagante nem formosissima. Deve ser, ao contrario, humana, cordial, graciosa e bôa.

Na opinião da linda estrella, a actual crise cinematographica é devida á falta de realidade, que se nota em tantos *films*.

Para levar essa personagem á scena não é bastante a simples vontade da actriz. Requer as cooperações mais diversas: a do ensaiador, do emprezario, a do autor. Requer, sobretudo uma comprehensão mais humana e mais artistica da arte muda.

Conseguirá Justine o que deseja?

E' o que o tempo demonstrará; mas a unica cousa que se pode antecipar é que essa actriz tão bem dotada, já deu muitas provas de possuir uma vontade ferrea capaz de assegurar e merecer todos os triumphos.

Para demonstral-o temos o seguinte facto:

Quando se iniciou na scena muda Justine era, como muitas outras uma actriz mais bella do que expressiva. Isto não foi, sem duvida, obstaculo para que se tornasse uma «estrella». Mas desgostosa comsigo mesmo, (o que é excepcional!) resolveu abandonar os *films* e trabalhar durante sete mezes no theatro, fazendo parte da *Poli Stock Company*, com o unico intento de se aperfeiçoar na arte mimica e ensaiar-se, em um meio mais reduzido, para depois voltar á arte de sua predilecção, onde se faz applaudir hoje ante milhões de admiradores.

Miss Gloria Swanson, da Paramount, em seu quarto de toilette.

★

Em um concurso de dança, realisado recentemente em Los Angeles e ao qual estiveram presentes quasi todos os astros e estrellas da scena muda, distinguiram-se especialmente Anita Stewart, Rubie de Remer e Clara Horton.

Depois de algumas duvidas e provas complementares a taça triumphal foi dada a Clara Horton, a mais joven das competidoras.

★

Dorothy Gish e seu marido resolveram passar algumas semanas no Canadá, onde se suppõe que Dorothy estreará no theatro.

Desde creança que Dorothy, cultivou-se mais no theatro do que na scena muda.

---

O verdadeiro nome de Antonio Moreno é Antonio Garrido Monteagudo. Nasceu em Madrid e, antes de ser actor, pensou em seguir o sacerdocio.

---

Tom Moore e Renée Adorée foram passar sua lua de mel em Honolulú.

Os namorados no cinematographo - O actor **HOUSE PETER** e miss **FLORENCE VIDOR** no film *Labios que mentem* da "Producers Association".

# A MATILHA HUMANA

*Conto de* M. G. CHAMPAVERN, *cinematographado pela* Pathé-Phocéa, *tendo como protagonista* MELLE. JULIETTE MALHERBE.

Nos suburbios de Paris, vivem felizes, a despeito do perigoso e penoso officio de domadores de féras, os esposos DANIEL e sua filha JOANNA.

Suas habilidades constituem toda a sua fortuna e elles devem o melhor de seu exito ao terrivel leão BRUTUS, que provoca o enthusiasmo do publico.

A temeridade de DANIEL como domador é tão sincera e a ferocidade de leão tão espantosa que em todas as representações o pequeno circo em que elles se apresentam fica repleto pela multidão, sempre sedenta de espectaculos d'esse genero.

Entre os frequentadores e apreciadores assiduos dos trabalhos da modesta companhia nota-se um norte-americano, o SR. HOWIG, que chega ao cumulo de acompanhar em suas attribuladas viagens de cidade em cidade, a pequena *troupe* com a esperança de, mais tarde ou mais cedo, assistir a um espectaculo unico, que cure sua neurasthenia: o de ver, um dia, BRUTUS devorar DANIEL...

Se por acaso qualquer, o numero do domador faltasse ao programma a renda do espectaculo seria nulla e d'isso estava certo um empregado do circo, chamado ODRICK, e que era alli o segundo domador.

Ora, um dia, trabalhando na armação da barraca DANIEL cahe de grande altura e parte um tornozello em dous logares.

Todos acreditam ser a fatalidade a causa unica d'essa queda. Um gancho mal collocado. Mas realmente uma mão criminosa, a de ODRICK, preparára tudo para que se desmontasse repentinamente a barraca e DANIEL ficasse completamente inutilisado para sua profissão.

Para o infeliz domador, a immobilidade obrigatoria durante alguns mezes era a ruina completa. Para ODRICK era a esperança cobarde de se tornar proprietario do circo.

Joanna na scena do seu numero com as serpentes domesticadas.

Entretanto, DANIEL partira com sua *troupe* para Marselha onde infelizmente os negocios continuam a correr de modo desastroso. A ruina impunha-se.

Mas JOANNA tinha ainda uma esperança e supplica a ODRICK que apresente ao publico o terrivel animal; porem ODRICK allegando não ter pratica e recusa dar espectaculo. Mas seu plano está formado. Em alguns dias, os animaes, devido aos maus tratos e á falta de alimentação morrerão de fome!...

Mas eis que um jornal traz a DANIEL a noticia de que o jovem domador JACQUES ARNOLD está trabalhando em Toulon, no circo *Laurent*. JACQUES, rapaz sadio e de caracter, fôra o irmão de leite de JOANNA e os dous jovens acariciam a esperança de um dia se unirem pelos laços do matrimonio.

Immediatamente DANIEL telegrapha-lhe propondo-lhe vir trabalhar em sua companhia e explicando-lhe a situação critica em que se encontra.

JACQUES pede permissão a LAURENT e, tendo-a obtido, louco de alegria, telegrapha a seus amigos que podem annunciar a reabertura do circo para aquella mesma noite: parte velozmente em uma motocyclette de Toulon, depois de ter trabalhado na *matinée* do circo *Laurent*, contando chegar a Marselha ás dez horas para sua entrada na jaula de *Brutus*.

Mas a chegada de JACQUES seria a ruina de todos os planos mesquinhos de ODRICK e elle resolve agir de cumplicidade com um negro chamado BEN-ALI, encarregando-o de impedir que o rival chegue a Marselha.

Com effeito, DANIEL e JOANNA ouvem bater as dez horas sem que Jacques appareça; e o ultimo numero precedente ao de *Brutus* está a terminar. Seriamente inquieta mas resignando-se ao destino, JOANNA faz uma declaração ao publico explicando-lhe que não será apresentada nesta noite a terrivel féra; o publico, ignorando a infelicidade d'aquella pobre gente, protesta furiosamente, exigindo *Brutus* ou a restituição do dinheiro das entradas.

A policia é obrigada a intervir e a situação torna-se cada vez critica, verdadeiramente desesperadora para DANIEL e JOANNA.

JACQUES fôra victima de um accidente promovido pelo preto contractado por ODRICK, e isso impediu-o de continuar em sua vertiginosa carreira pelas estradas, que o levariam a Marselha. Seriamente contundido, elle consegue, ainda assim, fallar ao telephone e pede que chamem JOANNA.

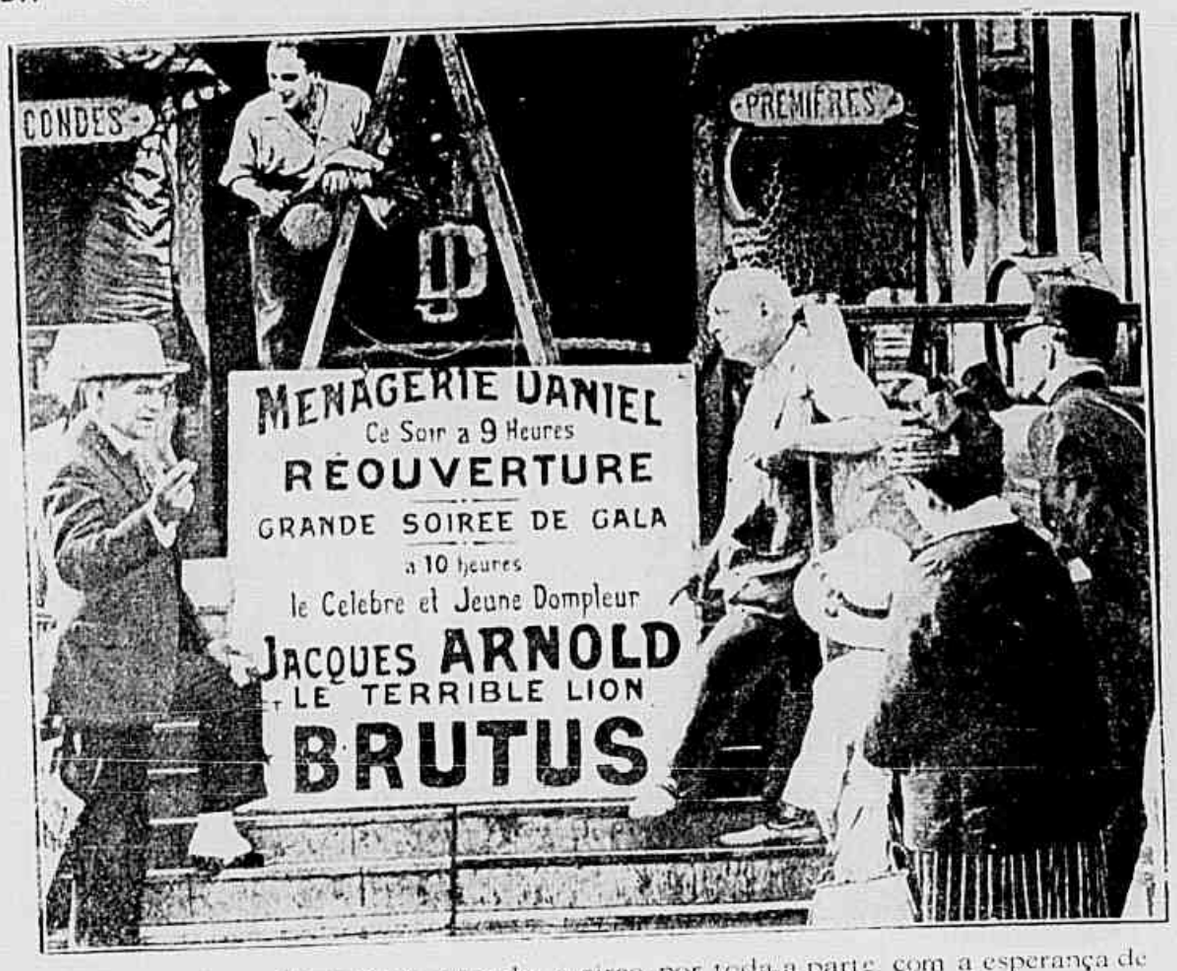
Porem pouco lhe pode dizer: o esforço fôra demasiado e depois de algumas palavras mal balbuciadas, elle deixa a moça em angustiosas duvidas.

Desesperada, JOANNA volta para junto de seu pai e communica-lhe o occorrido. Que fazer?.. Restituir o dinheiro?... Impossivel! ODRICK exigira dous mezes de trenamento para poder entrar na jaula e quando JOANNA vem mais uma vez supplicar-lhe que apresente *Brutus* elle allega que não o faz por que ainda não foi pago.

Contudo é indispensavel apresentar *Brutus* á multidão furiosa e egoista!

Diante de tão urgente necessidade DANIEL resolve sacrificar-se.

Immobilisado sobre uma cadeira elle affrontará a féra. E chamando PALLAISSON, o *clown*, que vira JOANNA desde creança e tem por ella carinho verdadeiramente paternal, pede-lhe que o transporte para a arena emquanto manda JOANNA annunciar a




O excentrico millionario acompanha o circo por toda a parte com a esperança de assistir um dia a um accidente sensacional.

Jacques Arnold (Sr. Joseph Beaufe)

Odrik (Sr. Bourgoin)

Daniel (Sr. Chevalier.

Mme. Daniel (Mme. Marthe Lepers).

O millionario (Sr. Mounet).

multidão que vai elle em pessôa apresentar-lhes *Brutus*.

Bem sabe que vai caminhar para a morte, mas não entrevê outro meio de evitar a restituição do dinheiro do publico. JOANNA abraça seu pai e corre para a arena.

Mas, dirigindo-se ao publico faz-lhe a declaração, informando os assistentes de que, não tendo podido chegar a tempo o domador JACQUES ARNOLD, e estando seu pai impossibilitado de trabalhar, vai ella fazer a apresentação de *Brutus*.

Dous gritos allucinantes seguem-se a estas palavras. DANIEL e sua esposa, que ouviram suas palvras e horrorisam-se á ideia de vel-a entrar na jaula do leão.

Abandonando DANIEL, que faz desesperados esforços para se erguer PAILLASSON e JULOT, o 2.° *clown* correm para a arena afim de impedir que JOANNA execute sua temeraria resolução. Mas é tarde, o publico em delirio applaude os primeiros exercicios de *Brutus*, que docilmente se conserva á distancia da intrepida moça.

O « numero » segue normalmente seu curso ; mas no momento em que tenta fazer com que a féra fique de pé deante d'ella, uma vertigem lança por terra a moça.

O panico no circo é indiscriptivel ; DANIEL e sua esposa adivinham pelos gritos da multidão que sua filha está em perigo e ficam em angustia infinita. Mas PAILLASSON, o velho *clown*, vellava de forquilha em punho, prompto para intervir. Quando a féra se lançou sobre JOANNA elle feriu nos olhos e o animal, uivando de dôr e completamente cégo é sem esforço mettido em outra jaula.

JOANNA está desmaiada, mas felizmente seus ferimentos nada têm de grave. De resto não tem ella o melhor dos balsamos ? A consciencia de haver salvado a existencia de seu pai, e o bom nome do pequeno circo, que lhe serve de sustento. Em pouco vem tambem o doce consolo de ter a seu lado JACQUES ARNOLD.

Felizmente os ferimentos recebidos pela corajosa moça não têm gravidade.

Foi um accidente provocado criminosamente. Daniel ignora-o mas está inutilisado para sua profissão.

Joanna Daniel (Mlle. Juliette Malherbe).

Voltando a si da syncope, que o havia impedido de continuar ao telephone, o jovem domador fôra conduzido em automovel a Marselha onde acabava de chegar.

Alem d'isso não precisarão mais de trabalhar no circo. O multi-millionario SR. HOLWIG, enthusiasmado pela coragem da moça, querendo compensar o espectaculo unico a que acabava de assistir e que o commovera a ponto de cural-o da neurasthenia, entregára á JOANNA, a titulo de dote, um valioso cheque, que lhe assegura uma vida tranquilla e feliz para o futuro.

Entretanto, BEN-ALLI vem cobrar de ODRIK o preço de seu crime. O miseravel tenta logral-o no pagamento ; trava-se discussão entre os dous e o preto enfurecido estrangula-o.

Quanto a *Brutus*, morreu pouco depois ; e um anno mais tarde, na noite do casamento de JOANNA com ARNOLD encontra-se entre outros adornos de seu quarto a pelle da féra transformada em soberbo tapete e sobre o qual tombam algumas flôres de larangeira...

M. G. CKAMPAURI

Mme. Daniel supplica-lhe que faça a apresentação da fera para acalmar o publico, mas o miseravel recusa, allegando que ainda não foi pa

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

Os typos de belleza no cinematographo — A actriz **MAE MURRAY** no film *Flôr de Ouro*, super-producção da "Paramount-Artgraft"

# Aventuras de Nick Winter

Romance de **LOUIZ MAFFERT**

(Continuação)

Mas o emprezario mostrou grande surpreza ao ver-a e affirmou que absolutamente não a mandára chamar. Portanto concluiu NICK WINTER tratava-se de um bando organisado, com varios cumplices, um dos quaes conseguira introduzir-se na caixa do theatro para vir ao corredor dos primeiros artistas afastar a criada da *prima-dona* com um falso chamado.

Quanto ao caminho tomado pelos bandidos para raptar a actriz só podia ter sido o da janella unica. Com um pouco da audacia e, tendo preparado previamente o material necessario, não era difficil lançar do outro lado da rua uma especie de ponte pela qual de certo tinham vindo e tinham levado a GASPARELLI.

Logo ás primeiras horas da manhã, NICK WINTER, habilmente disfarçado com uma espessa barba negra, que lhe dava um ar meridional, apresentou-se á porta do modesto hotel estabelecido naquella rua, diante da janella do camarim da actriz e entrava acompanhado por duas grandes malas, declarando ser o SR. MUDELLA, caixeiro viajante e pedindo um quarto. Haviam dois vasios e um d'elles era exactamente o que dava para a janella fronteira ao do camarim de que a GASPARELLI desapparecera tão mysteriosamente. Interrogando com geito a creada, que lhe mostrava o quarto, o *detective* veiu a saber que o ultimo locatario d'aquelle aposento partira naquella mesma manhã e era um homem alto, magro com uma cicatriz na face esquerda e outra na mão direita.

NICK WINTER nada mais perguntou nesse dia para não se tornar suspeito; mas, fazendo-se muito conversador, como são em geral os caixeiros viajantes, travou relações com quasi todos os hospedes, entre os quaes, alguns, que pareciam ter ficado alli por conta do homem da cicatriz, afim de observar os acontecimentos ou talvez para completar sua obra.

Depois aproveitou o resto do dia pesquizando e fazendo algumas descobertas interessantes, por exemplo: — descobriu que, ao contrario do que imaginavam todos, as preciosas joias da *prima-dona* não tinham desapparecido com ella, estavam muito bem guardadas no cofre do emprezario; a cantora apparecera em scena, segundo seu habito prudente com joias perfeitamente eguaes porem de imitação, com pedras falsas.

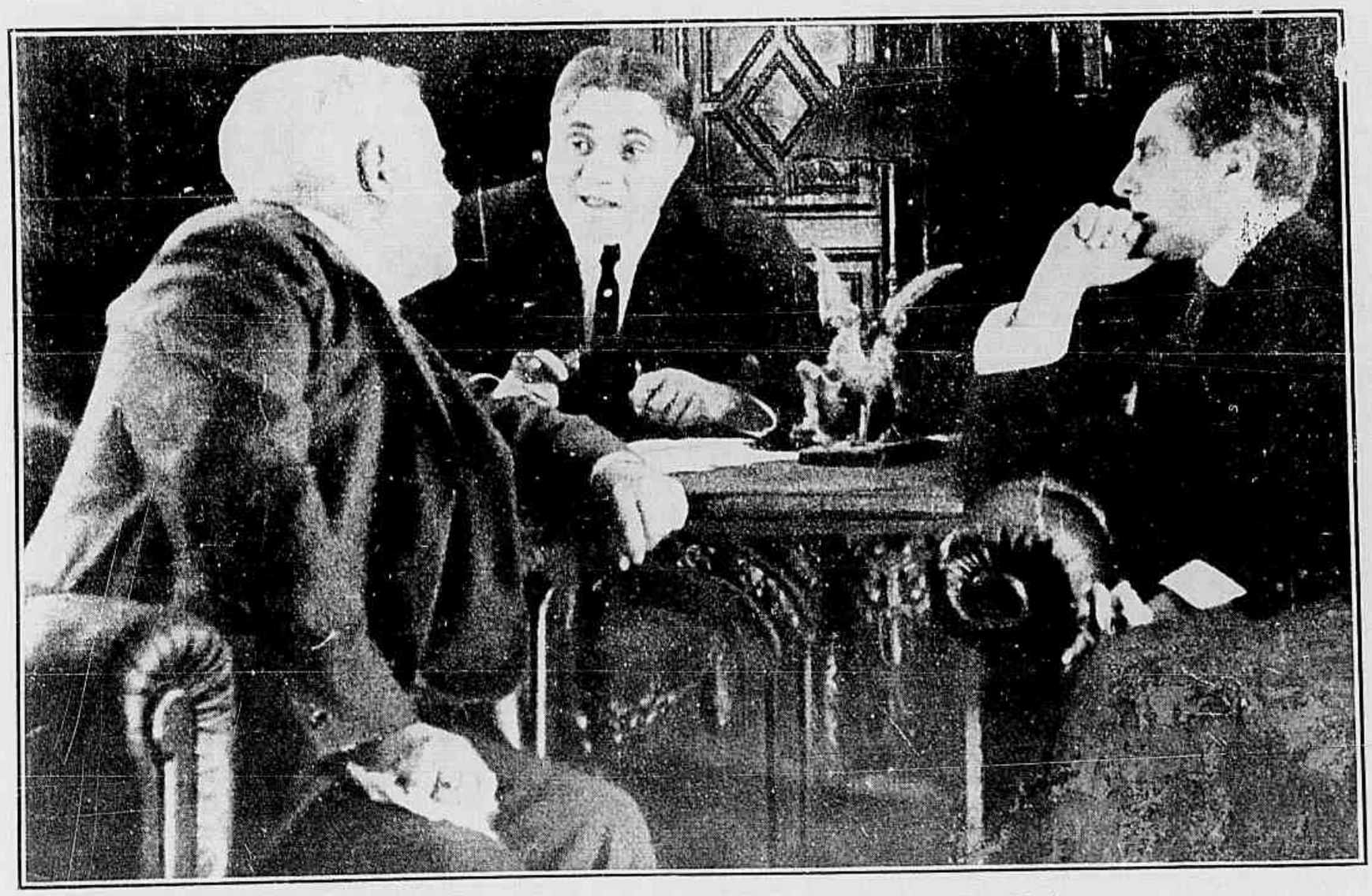
Por outro lado tambem não era exacta a versão popular, que attribuia a WILLIAM STYL o rapto de GASPARELLI, porquanto o SR. STYL annunciára immediatamente dar uma recompensa de 50 mil francos a quem descobrisse seu paradeiro e elle proprio procurára NICK WINTER para lhe confessar uma cousa de que ninguem sequer desconfiaria. A GASPARELLI era sua esposa. Tinham-se casado logo no inicio da maravilhosa carreira lyrica da artista. E desposára-a por paixão, quando ella ainda usava o nome de MARY EVANS; mas, na tarde do casamento, uma intrigante fôra dizer á artista que ouvira d'elle a brutal affirmação de que ella nem sequer hesitara em acceital-o como noivo por que sua fortuna era bastante grande para seduzil-a. Amando-o tambem sinceramente a GASPARELLI sentira-se tão profundamente offendida que, acreditando na veracidade d'essas palavras recusára qualquer explicação e separára-se d'elle, mantendo até agora uma attitude intratavel e considerando-o um estranho.

Nick Winter, o supposto Sr. Mudela discute energicamente com a gerente do hotel.

## CAPITULO VIII — UM INQUERITO ACCIDENTADO

No mesmo dia, o SR. WILLIAM STYL foi procurado por um homem de ares mysteriosos, que lhe apresentou o annuncio com a promessa dos 50 mil francos, dizendo-lhe que, se queria encontrar a GASPARELLI, seguisse-o discretamente. Com ousadia que NICK WINTER depois censurou severamente, o millionario *sportman* acompanhou o desconhecido e este levou-o a um hotel miseravel de Montparnasse onde elle se viu de subito cercado por dous homens, sendo que um delles, o que iniciou a conversa, tinha uma cicatriz bem visivel na face esquerda.

— Quer ver a GASPARELLI? — disse esse homem. — Comece



O dectetive expõe seu plano ao emprezario e ao Sr. Styl.

por firmar o cheque de 50 mil francos e desde que um d'estes amigos tenha recebido a quantia, eu lhe apresentarei a famosa artista.

E como o Sr. Styl recusasse firmar o cheque, confiando em tão fallaciosa promessa e exigindo que primeiramente lhe fosse apresentada a *prima-dona* o homem da cicatriz abriu uma porta e fez-lhe ver, recostada em um divan, uma mulher magra e loura, que nem siquer tinha a menor similhança com a artista desapparecida.

— Mas esta não é a pessoa, que procuro! — exclamou o *sportman*.

— Ella disse-me chamar-se Gasparelli e o senhor não tem meios de provar o contrario.

Mas já Styl, que viera prevenido, encostára-se á parede de revolver em punho, ameaçando de abatel-os como cães se não o deixassem sahir immediatamente. Quasi no mesmo instante bateram á porta e ouviu-se a voz de Nick Winter, que perguntava pelo Sr. Styl. A' vista d'isso, os miseraveis apressaram-se a sahir pelo quarto, onde estava a mulherzinha loura e o *sportman* poude libertar-se sem esforço.

Porem Nick Winter não se limitára a seguir de perto o Sr. Styl; deixára seus auxiliares do lado de fóra com ordens formaes para seguir todo aquelle que sahisse d'aquella casa.

Graças a essas precauções, elle, pouco depois, veiu a saber que dois dos homens que tinham preparado a *chantage* contra Styl eram hospedes do pequeno hotel fronteiro ao theatro e alli viviam com os nomes de Crowley e Riscara.

A' tarde, Nick Winter voltou para o hotel com o aspecto do Sr. Mudella e verificou que o supposto Crowley era o homem do cicatriz, certamente o chefe d'esse ousado bando.

Seguro, assim de que caminhava na bôa pista, Nick Winter aproveitou essa noite para pôr em pratica suas habilidades de acrobata e de serralheiro para o qual não havia fechaduras nem ferrolhos.

Em menos de uma hora, percorreu toda a casa como um fantasma e descobriu a Gasparelli, semi-morta de susto em um cubiculo secreto e tão bem disfarçado na espessura das paredes que só mesmo um olhar muito experimentado seria capaz de descobril-o.

Nick Winter deu-se a conhecer, levou a Gasparelli para seu quarto e no dia seguinte logo pela manhã, com o auxilio de dois ajudantes, que o foram procurar, desceu para o vestibulo duas grandes malas e pediu sua conta á gerente do hotel.

A mulherzinha mostrou-se muito surprehendida e inquieta com a subita retirada d'aquelle homem.

Uma fita de Carlitos. Finge que levanta Dougas Fairbanks, que, por sua vez, sustenta nos hombros seu amigo Jack Dempsey, campeão de box do mundo

Miss Betty Compson, ensaiando um passo de bailado.

— Que quer a senhora? — perguntou o *detective* exaggerando ainda mais seus ares de Marselhez. — Nossa vida é assim. Somos obrigados a partir de um momento para o outro...

Mas a gerente hesitava; evidentemente ella era cumplice de Crowley e não desejava deixal-o partir sem prevenir seu chefe. De resto seu olhar voltava-se com demasiada insistencia para as malas do supposto caixeiro viajante e, como este insistisse em pagar immediatamente sua conta e já um de seus amigos chamasse um *taxi*, fazendo-o parar á porta, ella perdeu a cabeça e tomou um ar energico.

— Perdão, não posso admittir que o senhor se retire assim com suas bagagens.

— Ora essa! Mas se eu pago minhas contas!

— Mas quem me diz que o senhor não leva nessas malas cousas roubadas aqui de casa?

— Oh! Se é esse seu receio nada mais simples. Chama-se um soldado de policia e diante d'elle eu abro minhas malas.

Apenas ouviu fallar em policia a mulher empallideceu e voltou a se collocar humildemente por traz do balcão. O *detective* desatou a rir, fez collocar as malas no automovel e partiu para a casa da Gasparelli.

(*Continua no proximo numero*)

Os predilectos do publico — O actor **DOUGLAS FAIRBANKS**

Travava-se alli dentro uma luta furiosa entre os pastores e os ladrões de gado.

O odio de

# Os olhos da camponeza

Conto de ROBETT WELLES RITCHIE

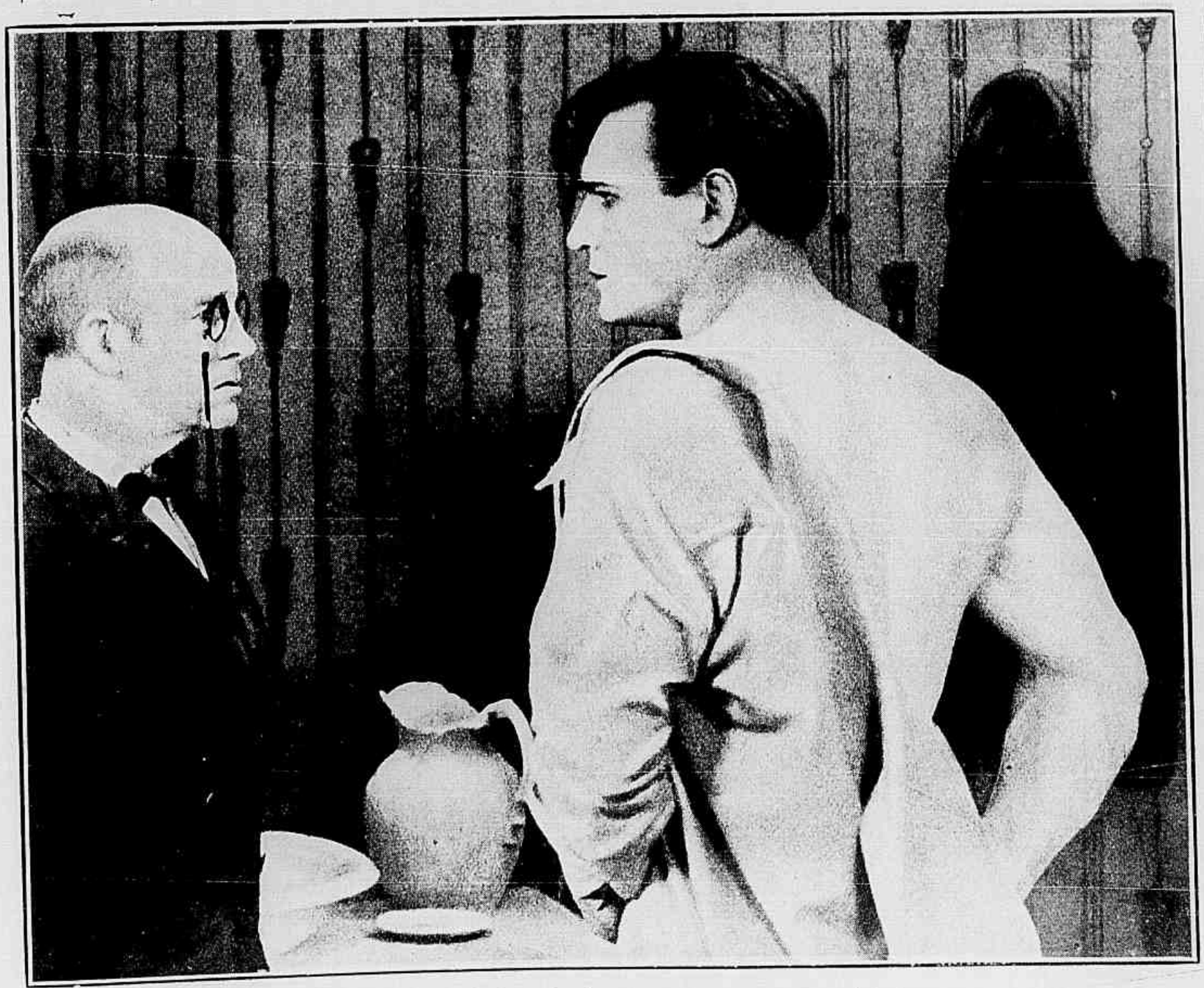
*Cinematographado pela* Fox Film Corporation, *com a seguinte distribuição:*

Original Bill Blunt — CARLOS BUCK JONES
Thelma Ring — CAROL HOLLOWAY
O velho Ring — *Gus Seville*
O Sr. Agnew, Sheriff — *Dert Spotte*
Rogers — *Slim Padget*
Timberline Fodd — *Williano Ellingford*
O Alfredo — *Louiz Fitz Roy*
Ing Whistley — *Ed. Pelé*
Rayhorn — *Edwin Booth Tilton*
Polly Ann — *Eunice Murdock Moore*
Genie — *Eleanor Giwne*
Miller, o Matador — *Jim O'Neill*
Jon Tromp — *Billy Fay*
Mrs. Agnew — *May Foster*
Blacksmith — *Dick La Reno*

Toda aquella região vive desde muitos mezes agitada pela terrivel dissidencia entre pastores e vendedores de gado, que lutam pela supremacia sobre as melhores pastagens. Essa questão vem de longe e, aggravada pelos odios e rivalidades locaes, chegou a tal ponto que já cinco pastores foram encontrados mortos com um ferimento mysterioso entre os olhos, o que demonstra a existencia de um bando organisado para derimir a contenda e vencer seus concorrentes por processos violentos e criminosos.

E, para cumulo, tornando ainda mais amarga a situação, ha suspeitas bem justificadas de que o proprio SR. AGNEW, *sheriff* do povoado, está secretamente ao serviço de um dos bandos.

Ora, vive alli e tem grandes interesses entre os pastores o joven ORIGINAL BILL BLUNT,



Para o exame do medico, Original põe o descoberto sua portentosa musculatura.

Aproveitando a indignação geral, o rapaz reune um bando de homens resolutos para perseguir os ladrões de gado.

Original alcança em pouco a galante inimiga

que um dia, fazendo uma ronda de inspecção para velar pelo interesse de seus amigos, encontra varias cabeças de gado furtadas nas proximidades da casa do velho RING, um dos pastores, que appareceu assassinado dias antes. ORIGINAL fica pensativo. Até agora elle estivera convencido por innumeros e irrecusaveis indicios de que o velho RING era sugeito perigoso, de máus costumes e filiado ao bando dos criminosos; de modo que seu assassinato só lhe parecia poder ter sido resultado de alguma vingança de seus proprios companheiros.

O rapaz sabia tambem que RING deixára como unica herdeira sua filha HILMA, que, educada livremente, como um animal, naquelle meio de gente sem fé nem leis, era uma verdadeira selvagem, um entre primitivo, que só obedecia a seus impetos instinctivos.

Mas o que elle não previra é que ia ter, naquelle mesmo dia e de modo irrecusavel, a prova de que a fama não mentira com relação a HILMA. A moça, habituada desde pequena a acreditar cégamente em tudo quanto lhe diziam seu pai, não via do mundo senão aquelle pequeno valle isolado entre montanhas e, alli dentro, ella via a humanidade dividida em dois grupos: um que era o seu, outro que era o dos adversarios. Portanto ella julgava-se no direito e mesmo no dever de odiar todos os de lado contrario, tratando-os como inimigos dos quaes era preciso defender-se por qualquer processo.

Nesse dia, ouvindo o rumor do cavallo, HILMA chegou á porta de seu casebre e, dando com ORIGINAL alli immovel immediatamente, apontou-lhe o *riffle*, que seu pai lhe deixára como melhor herança.

Apontal-o e disparal-o foram actos, que se succederam sem hesitação.

— Atire outra vez — disse o rapaz com um sorriso ironico e perfeitamente incolume.

Raivosamente, a moça ergue novamente a arma, aponta para a cabeça do intruzo e de novo erra o tiro.

— Desastrada! — exclama o rapaz com um sorriso de mofa. E afasta-se a galope.

HILMA fica sapateando de colera; mas que ha de fazer? E' só no mundo, não tem a quem pedir que vingue aquella affronta, por que o unico homem, que a procura naquella solidão, é ZANG WHISTLER, um conhecido ladrão de gado, que já lhe propoz casamento mas por quem ella não sente absolutamente affeição.

Nesse dia ZANG vem fazer-lhe um convite para acompanhal-a a uma reunião de seus companheiros na floresta. Ella recusa; elle segura-a pelos braços, tentando leval-a á força e HILMA está em luta com elle quando ORIGINAL apparece de novo e resolutamente intervem para prender ZANG de quem recebeu varias denuncias.

Mas então revela-se o espirito combativo de HILMA que raciocina como um animal selvagem.

A despeito do serviço que ORIGINAL lhe prestou com sua providencial intervenção, ella se colloca ao lado de ZANG contra elle. Graças a seu auxilio, o bandido consegue ferir e dominar o adversario, deixando-o cahido na estrada. E tão satisfeita fica HILMA com essa victoria que resolve fazer a vontade a ZANG, acompanhando-o.

Mas em, caminho, encontram tio ALFREDO, um velho ebrio habitual que nesse dia praticou um acto benemerito: prendeu o famoso MATADOR, um bandido muito conhecido na região e sobre o qual pesavam serias suspeitas de ter sido o assassino do velho RING.

Exaltada a ideia de que é aquelle o assassino de seu pai HILMA muda de intenção e se colloca ao lado de tio ALFREDO para conduzir o MATADOR á cidade para entregal-o ao *sheriff*. ZANG fiado na impunidade, que sempre encontrou, atreveu-se tambem a seguil-a. Mas o *sheriff* está num de seus dias de mau humor e, ao receber o prisioneiro de tio ALFREDO, resolve metter na cadeia tambem o proprio ZANG.

Entretanto, ORIGINAL tendo recobrado os sentidos chega ao povoado a tempo de assistir ao final de uma scena, que, mais uma vez, veiu desmoralisar as autoridades. O bando de ladrões de gado veiu ousadamente atacar a prisão para libertar os dois detidos. Aos primeiros tiros, o *sheriff* apressou-se a pôr ZANG em liberdade, porem o MATADOR cahiu para sempre na luta.

ORIGINAL apeia-se para se informar sobre o caso e immediatamente HILMA, apoderando-se de seu cavallo, foge com elle. Pouco confiante num appello ao *sheriff*, o rapaz nada diz: arranja outra montaria, parte em sua perseguição, alcança-a, arranca-a da sella e, beijando-a ousadamente, diz-lhe:

— Asssim é que eu castigo os ladrões de gado da tua especie.

Depois, pousa-a no solo e retira-se tranquillamente.

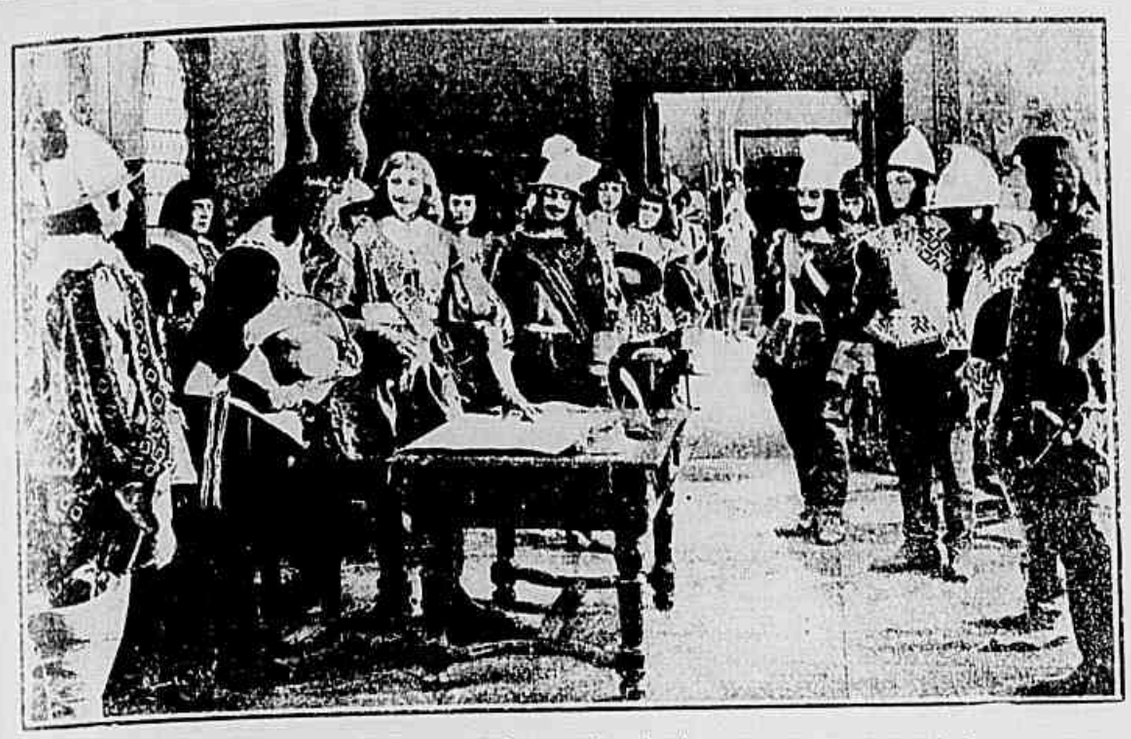
No primeiro momento HILMA

(Continua na pag. 30)

— E' assim que eu castigo os ladrões de cavallo de tua especie.

Tendo aprisionado Zang, Original leva-o para a casebre de Hilma.

Em pouco os dous adversarios estão dominados e esmurrados.



D'Artagnan recebido pelo duque de Backingham em seu palacio.

# OS TREZ MOSQUETEIROS

ROMANCE DE **ALEXANDRE DUMAS**

Cinematographado pela *Pathé Consortium*.

(Continuação)

CAPITULO XXIX — OS PRIMEIROS ATTENTADOS

A sorte da campanha e as regras da etiqueta iam mais uma vez separar os regimentos e portanto os amigos. A companhia do Sr. des Essarts foi designada para fazer parte do contingente de vanguarda e os mosqueteiros que constituiam a guarda especial do rei, tiveram que se deter em Villeroy, onde sua Magestade ficou presa ao leito com um accesso de febre. Athos, que, mais do que ninguem, avaliava os perigos a que estava exposto seu jovem amigo, ficou profundamente contrariado com essa separação, mas que podia elle fazer contra a disciplina!?

D'Artagnan chegou sem incidente diante de La Rochele, mas apenas se installou alli sentiu-se profundamente isolado e triste. Na verdade, absorvido pela ambição de passar para a companhia de mosqueteiros e occupado com as suas multiplas aventuras, em que se envolvia sempre com o auxilio de Athos, Porthos e Aramis, o Gascão nunca se dera ao trabalho de fazer camaradagem com seus collegas da companhia des Essarts. De modo que agora, no meio de sua companhia, sentia-se absolutamente só, entregue a seus pensamentos que não podiam ser joviaes.

Tantas cousas lhe tinham succedido, depois que chegara a Paris. A sorte parecera protegel-o suscitando sob seus passos as aventuras, que elle tanto desejava; mas, por sua propria imprudencia e por uma serie de circumstancias alheias á sua vontade, conseguira ser util a sua soberana mas no ponto de vista de seus proprios interesses fôra infeliz quer nas ambições de amor, quer, nas ambições de fortuna. Em amor, via-se separado talvez para sempre da unica mulher que fizera palpitar sinceramente seu coração. Do ponto de vista da fortuna, elle, um fidalgo pobre e sem renome, tinha contra si a inimisade do homem mais ponderado de todo o reino, aquelle diante do qual o proprio rei hesitava. Verdade seja que o espirito perspicaz de D'Artagnan não podia deixar de se deter em um symptoma que era pelo menos singular.

Tomando-o por d'Artangan a guarda do Cardeal exige que Porthos se renda incondicionalmente

Esse homem tão poderoso que podia esmagal-o com um só gesto nada fizera até agora contra elle. Essa indulgencia evidente podia ser tomada como um bom indicio para o futuro. Mas, por outro lado, se o cardeal, tomava para com elle essa attitude benevolente, elle conquistara outra inimizade muito mais temivel porque seria implacavel e sem escrupulo. Esse segundo inimigo era Milady.

O bravo Gascão fazia essas melancolicas reflexões, caminhando distrahidamente pela estrada que circulava o acampa-

(Continua na pag. 30)

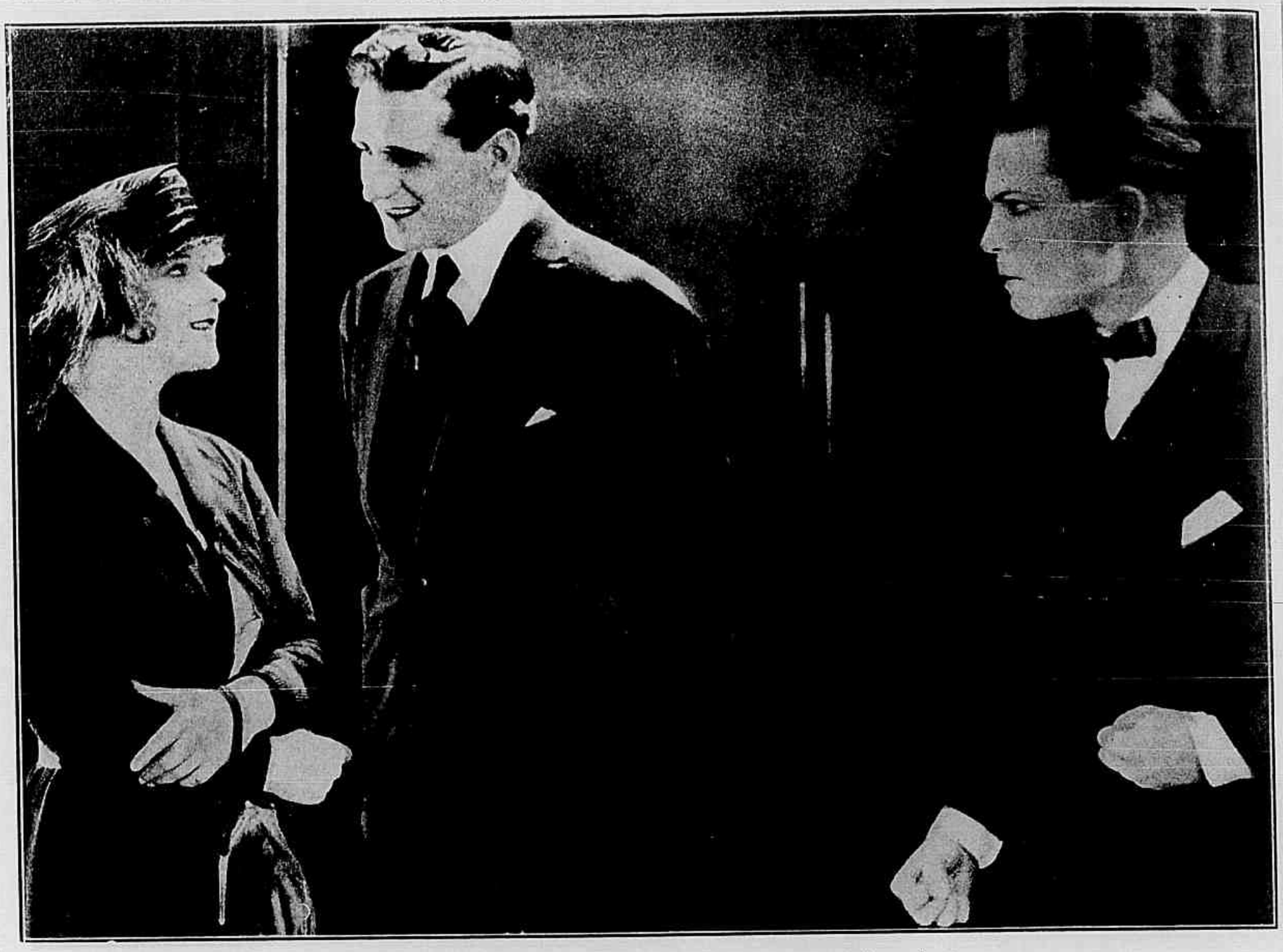
A cada passo d'Artagnan e seus amigos encontram pretextos para desembainhar suas espadas.

# MOTIVO PARA ESCANDALO

Conto de PAUL KESTER

*Cinematographado pela* Realart Pictures, *com a seguinte distribuição:*

Sylvia Figuerôa — WANDA HAWLEY
Watt Dinwiddie — HARRISON FORD
Nancy Horner — ETHEL GREY TERRY
Jack Horner — *Lester Cunes*
Senhora Maria Serra — *Margaret Mac Wad.*
Paola — MINNIE PREVOST
Conde Tizappitti — *Juan de la Cruz*
O padre — *Sydney Bracey*



Watt que não sabe da «combinação» sente ferver-lhe o sangue e enche-se de ciumes.

SYLVIA era filha unica de uma aristocratica newyorkina, que desposára por paixão um abastado fazendeiro hespanhol do sul da California; e ella herdára, com os lindos olhos azues de sua mãi, a vivacidade trefega e inimitavel da raça paterna.

Mas reduzira-se a isso toda a sua herança, por que a fazenda *Figuerôa*, que tão avultados rendimentos produzia emquanto seu pai era vivo, cahiu em decadencia logo que elle fechou os olhos.

Depois sua mãi, pouco pratica em negocios, deixou-se despojar de tal modo que falleceendo, dois annos mais tarde deixou a linda SYLVIA, por assim dizer, em completa miseria, a ponto de ser recolhida por uma velha tia, tambem desprovida de fortuna.

Hoje, SYLVIA moça e formosa, está noiva do jovem advogado WATT DINWIDDIE, mas espera que elle conquiste os primeiros clientes para poder arcar com as responsabilidades do matrimonio. Quanto soffrem os dois apaixonados com esse indefinido adiamento! Um dia, a impaciencia de WATT chega a tal ponto que desanimado de fazer carreira em New-York, elle resolve partir para S. Francisco da California, onde lhe dizem que será mais facil grangear renome e conquistar fortuna.

SYLVIA submette-se a essa separação depois de grande reluctancia; não faltaram amigas sentenciosas que lhe lembrassem o velho proverbio: «Longe dos olhos, longe do coração»!

Poucos mezes depois essas mesmas amigas com a perfidia peculiar á alma feminina, começam a dar-lhe noticias vagas de WATT; vagas, mas tendenciosas... Uma affirma ter ouvido dizer que WATT «está muito bem», installado em um dos escriptorios mais luxuosos de S. Francisco. Outra diz-lhe que «uma pessoa» recem-chegada de S. Francisco, encontrou WATT num theatro em companhia de duas moças muito bonitas...

O coração de SYLVIA não pode mais tolerar tantas inquietações e ella, resolve, por sua vez, procurar a cidade mirifica do Oeste onde se diz que a fortuna surge a cada passo.

E' dotada de voz muito agradavel, teve licções de canto e todos os professores a animaram a cultivar sua garganta. Quem sabe se não conseguirá tambem conquistar o pão quotidiano com mais facilidade, mudando de terra.

De mais, esse será o meio mais seguro de verificar se suas amigas disseram a verdade. Sem prevenir o noivo ella parte e, che-

Imagine-se o assombro de Watt quando ao sentar-se no camarote junto do amigo vê no palco sua noiva, cantando e dansando á frente de um grupo de coristas.

gando a S. Francisco esforça-se para obter uma collocação, antes de procural-o. Mas a fama é uma cousa e a realidade outra absolutamente differente. A grande cidade parece de facto fervilhar de actividade mas não ha trabalho para os que chegam; todos os logares estão occupados...

Apoz muitas pesquizas desanimadoras, SYLVIA vê-se forçada a acceitar um logar de corista no *Vanities*, um dos mais luxuosos *music-halls* do bairro central. Ahi, em poucos dias, apparece-lhe a famosa occasião que, segundo diz a legenda, a fortuna só nos offerece uma vez.

Ella é bonita e canta bem, o emprezario anda necessitado de «lançar» novas estrellas. Um bello dia, quasi sem dar por isso tendo apenas obedecido ás determinações do ensaiador, SYLVIA FIGUERÔA vê-se transformada em *Maybelle Flowers*, estrella da nova revista, que estréa com exito formidavel.

Para outras, esse acontecimento seria recebido com grande jubilo. O emprezario elevou-lhe consideravelmente o ordenado, o publico applaude-a com delirio; mas a situação da «estrella» de um *music-hall* tem obrigações, que repugnam a SYLVIA e causam-lhe mal estar irreprimivel. Todos os habituaes da caixa do theatro julgam-se com direito de tratal-a com familiaridade profundamente chocante para uma moça educada num lar severo.

Para cumulo, logo na segunda noite, quando está no palco cantando o seu numero de maior successo, SYLVIA fica enredada ver em um camarote seu noivo, que a contempla tambem com os olhos dilatados pelo espanto. E' demais! Quando termina o espectaculo, SYLVIA manda chamar o emprezario a seu camarim e declara-lhe que positivamente não pode supportar aquella vida e portanto trate de substituil-a para o dia seguinte.

Isso não resolve suas difficuldades financeiras, mas dá-lhe outro socego de espirito. E livre de suas obrigações theatraes ella vai afinal procurar o noivo o que se permitti averiguar que todas as noticias, que lhe foram levadas são falsas como Judas.

O pobre WATT faz figura na bôa sociedade por que é esse o unico meio de arranjar clientes opulentos mas só Deus sabe os sacrificios que isso lhe custa! Montou decentemente um escriptorio, é exacto; mas como não lhe sobraram recursos para outra coisa, esse escriptorio, que deve impressionar bem o publico, é toda a sua morada; elle dorme em cima do *bureau*, lava a propria roupa na mesa de

(Continua na pag. 29)

O sorriso de Sylvia parece cheio de malicia, porem Jack Horner em pouco desvenda sua innocencia

Watt tem bello escritorio, é certo; mas é essa sua morada e elle dorme em cima do «bureau»

O millionario não tem difficuldade em arrancar a Sylvia seus ingenuos segredos

Miss Wanda Hawley no papel de Sylvia Figuerôa



MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA

Aquella creança constitue a melhor parte de sua felicidade

# UNICO PECCADO

Novella de DARIO RUBINI

*Cinematographada pela* Italia Film *tendo como protagonista a atriz* SARA LONG.

A condessa vive rodeada pela estima de todos quantos tem a ventura de merecer as suas attenções, todos a respeitam e curvam-se diante d'ella com inequivocas demonstrações de apreço. Comtudo ha na existencia d'essa formosa dama, um segredo que a torutra, dia e noite, a cada instante.

E' que um dia, para salvar um infeliz das garras da miseria, e do horror da deshonra, a condessa, num movimento impensado e imprudente, tirára de um movel, em sua propria casa, mas sem sciencia de seu marido, uma certa importancia. E quando deram pela falta d'esse dinheiro, foi justamente o desgraçado, a quem ella pretendera soccorrer o accusado como autor do roubo.

A condessa apavorada com essa cruel surpreza do accaso, com essa espantosa coincidencia não tivera a coragem necessaria para chamar a si a responsabilidade d'esse acto. Receiando perder a confiança e o amor de seu marido, calára-se.

E as suspeitas de tal maneira se avolumaram contra o infeliz que este, foi afinal preso e identificado como ladrão.

Elle bem sabia que praticára o roubo, mas para salvar sua bemfeitora, não quiz declarar toda a verdade e aguardou, sereno o julgamento dos homens.

Desde esse dia a vida condessa se transformou.

De alegre, e jovial, que era, vivendo os melhores momentos da sua existencia na contemplação da filha extremecida, a condessa, sentia-se, de hora para hora, mais melancolica, mais apprehensiva, pois não podia um só momento esquecer que seu gesto destinado a produzir o bem, dera os resultados mais funestos.

Um dia não podendo mais conter no peito aquella torturante segredo, ella procurou uma sua amiga, resolvida a fazer-lhe a confidencia do seu *crime*.

E a outra, que, no intimo de sua alma, alimentava desde muito uma inveja implacavel da existencia apparentemente tão feliz, que a condessa gozava, resolveu servir-se do segredo que a amiga tão ingenuamente

E torturada por aquelle segredo horrivel, a condessa não se anima a dizer a verdade.

Num momento impensado, ella abriu o movel e apoderou-se d'aquelle dinheiro

E' nesse momento que ella comprehende a intriga infame tramada por sua falsa amiga

lhe confiára, para tecer uma habil intriga em torno do episodio.

Começou d'esse dia em diante a desventura da condessa.

Como se não bastasse o remorso que lhe corroia o espirito e o arrependimento de seu falta, ainda a filha querida, o ente adorado, por quem tanto desejava viver, teve os seus dias contados e a morte veiu, impiedosa, buscar o innocente deixando no coração da condessa a maior e a mais profunda das dôres.

(Continua na pag. 30)

Desde esse dia sua existencia se tornou um martyrio indizivel

# O Testemunho Occulto

(Continuação da pag. 5)

ficou gelado de pavor porque reconheceu no vulto, que dispara o revolver contra STEELE sua linda noiva. Por isso é com o coração ancioso que acompanha o operador até a camara escura para fiscaliasr o trabalho de revelação. Apenas porem é tirada a primeira copia do negativo, um auxiliar do bando dos *Olhos Maus*, que estava occulto a um canto, precipita-se sobre o operador, arranca-lhe o *film* e, a despeito da resistencia que DICK tenta oppor, foge com elle.

Então, aproveitando a confusão, que se estabelece no momento e para o fim de destruir uma prova contra MISS RITA, DICK curva-se para a cuba de acidos e destroe o negativo.

Quando chega afinal a camara escura, o SR. GALE encontra o mal irremediavel. O negativo que constituia a prova do crime foi destruido e a unica copia, que d'elle se tinha tirado, desappareceu.

Retirando-se d'alli, DICK vai procurar sua noiva, relata-lhe o occorrido e como ella lhe conta minuciosamente o que se passou affirmando que não é uma assassina, o jornalista tem a ideia de procurar um outro elemento de prova egualmente seguro. Lembrando-se de que os mortos conservam as vezes na retina, como em uma placa photographica a ultima imagem que seu olhar colheu, elle vai com MISS RITA ao necroterio de policia e tira cuidadosamente uma photographia dos olhos de STEELE com uma pequena machina de algibeira.

Mas o bando dos *Olhos Maus* não tinha cessado de vigial-os e, comprehendendo o significado d'aquella operação, um grupo de bandidos ataca o jornalista ao sahir do necroterio, para o só fim de destruir a machina photographica, que elle trazia na mão. Felizmente DICK tomara a precaução de guardar na algibeira a chapa e, tendo-a assim conservado ,vai revelal-a em casa de sua noiva.

O que apparece na photographia enche-o de satisfacção ; o que se vê é a figura do proprio STEELE, disparando um revolver contra o ouvido. O miseravel, sabendo que estava descoberto e que ia ser preso preferira o suicidio ao justo castigo que o esperava. Mas para DICK o que interessa é o seguinte : aquella photographia ptova a innocencia de sua noiva.

Entretanto, o bandido, que se apoderára do *film* na camara escura da *Pinnacle* appressára-se a leval-o a MALCOLN GRAW, o novo chefe do bando dos *Olhos Maus*. Porem MALCOLM não recebe esse auxiliar com os elogios a que elle se julga com o direito. E' que o novo chefe já teve noticia de que o *film* perdeu em grande parte o seu valor, porquanto DICK KEENE teve a ideia de photographar os olhos do morto e obteve assim uma prova, que inutilisa a primeira, tão ardilosamente preparada para constituir um elemento de dominio contra a actriz.

Tudo está por fazer. Emquanto não fôr destruida a segunda prova a acção que o bando tem em vista ficará paralysada. Então, MALCOLM GRAW appella para os serviços de sua amante e auxiliar ZAIDA SAVOY e esta, conseguindo introduzir-se na casa de MISS RITA roubalhe a chapa e a prova photographica já tirada. Leva porem ao chefe sómente a chapa, que é immediatamente destruida e conserva em seu poder a photographia, com a qual conta mais tarde exercer pressão sobre o bando ou defender-se d'elle, caso perca suas bôas graças.

GRAW, que ignora essa esperteza, julga-se senhor da situação. Manda raptar MISS RITA e, tendo-a em seu gabinete, apresenta-lhe a chapa partida ao lado do *film* e impõe suas condições.

Não lhe restituirá aquelle *film* que pode leval-a á prisão perpetua, sem que ella preste ao bando um serviço de que necessita. E quando vê a moça allucinada pelo pavor, disposta a sugeitar-se a quaesquer condicções, declara-lhe o que pretende.

— Se quer que este *film* lhe seja restituido, tem que fazer cousa muito simples — diz elle com um sorriso odioso — Ir esta noite ao baile de mascaras do *Club d s Quatro Artes*, entrar no primeiro gabinete reservado á esquerda e executar o que lhe fôr indicado pelas instrucções, que receberá ahi.

Dominada pelo pavor, MISS RITA promette obedecer e de facto, ás 10 horas da noite, vai ao *Club das Quatro Artes*. Entrando no gabinete, cuja porta se fecha rapidamente sobre ella, a primeira cousa que a actriz vê, sobre a propria porta é um punhal cravado sobre um papel, que diz o seguinte : *Esta arma está envenenada. Crave-a no homem que ahi está.*

Ella volta-se e vê, estendido no soalho, desacordado, de certo adormecido por algum narcotico, DICK KEENE, seu noivo.

## CAPITULO II — O PENDULO DA MORTE

Paralysada pelo horror, a actriz fica um longo instante sem saber o que faça, contemplando o corpo estendido diante d'ella. E eis que, para augmentar sua impressão horrenda, DICK move-se levemente, abre os olhos e fita-a.

Vendo que elle recobrou os sentidos, a moça precipita-se para elle e explica-lhe o que aconteceu. Depois, com uma ideia subita, resolve pôr em pratica um ardil com o qual espera enganar os miseraveis. Crava mais profundamente o punhal na porta quebra-lhe a ponta e colloca-a depois entre as roupas de DICK de modo a dar impressão perfeita de que está cravado em seu coração.

Pouco depois MALCOLM GRAW entra no gabinete e começa por felicital-a pelo sangue frio e firmeza com que deu tão certeira punhalada ; e accrescenta que ella pode ir immediatamente a seu antro onde o *film* compromettedor lhe será restituido.

Sahindo d'alli, a actriz passa ainda por grande susto, pois encontra o SR. GALE e nota que elle a reconheceu mas apressa o passo e consegue chegar ao gabinete do chefe do bando sem mais incidentes.

GRAW chegára momentos

O dentifricio antiseptico de ideaes propriedades desinfectantes para combater a halitose (mau halito), o unico que evita a fermentação e portanto a carie, e que torna o halito agradavel, fresco e puro.

A' venda em todo o Brasil

Deposito Geral :

CASA HERMANNY

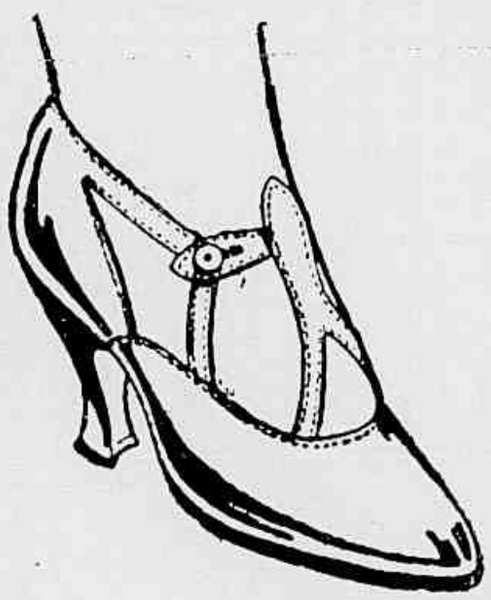
RIO DE JANEIRO



Casa Guiomar :·: CALÇADO DADO

120, AVENIDA PASSOS, 120

A Casa Guiomar lança no mercado mais duas creações suas a preços que nenhuma casa pode competir. Comprar na Casa Guiomar é economisar 40 °|o.

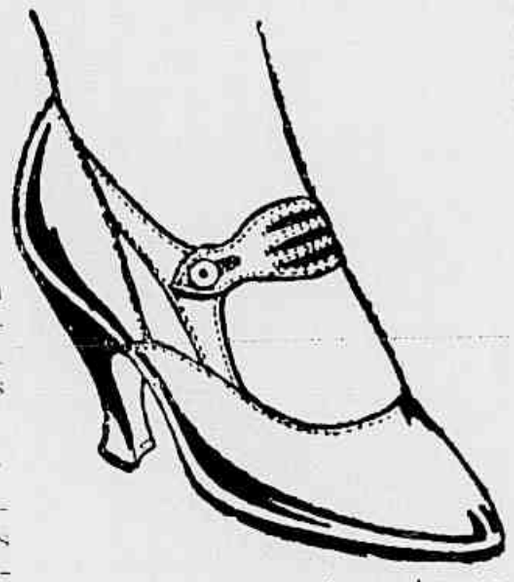


30$000

Finissimos e chics sapatos em buffalo branco, em pelica envernizada, salto Luiz XV. Custam nas outras casas 45$000.

30$000

Ultra-modernissimos saospat em bufalo branco e em pellica envernizada, salto Luiz XV. Custam nas outras casas 45$000.



Já se acham promptos os novos catalogos illustrados, os quaes se remettem, inteiramente gratis, a quem os solicitar, rogando-se toda a clareza nos endereços, para evitar extravios. Os pedidos de calçados podem vir juntos com a importancia na mesma carta registrada com valor declarado, em ordens ou em vales do correio dirigidos a

JULIO DE SOUZA

AVENIDA PASSOS, 120 — RIO.

antes e estava em animada discussão com ZAIDA SAVOY, que se mostrava ciumenta por seu empenho em filiar ao bando aquella actriz, cuja belleza a inquietava. O chefe procura tranquillizal-a, affirmando que apenas trata dos interesses da communidade, quando MISS RITA chega, reclamando a recompensa que lhe foi promettida.

— Não, minha bella — diz-lhe sobreiramente GRAW. — Eu apenas quiz que viesse aqui para dizer-lhe que é muito esperta mas não é a unica esperta neste mundo. Sei perfeitamente que você não matou aquelle patéta e apenas pretendeu enganar-me.

Vendo que seu plano não dera resultado, RITA resolve agir mais energicamente e deitando mão ao *film*, que estava sobre a mesa, repelle o impeto furioso com que GRAW avança para ella, atira-lhe a cabeça um pesado vaso de bronze e sahindo pela janella, sobe pela escada do serviço de incendios e vai até o telhado.

GRAW, que apenas cahira estonteado, segue o mesmo caminho mas quando chega ao alto do edificio vê que a corajosa moça, tendo cortado os fios telephonicos mantem-se de pé á beira de rebordo da fachada, e, ao vel-o approximar-se, atira-se no vacuo.

(*Continua no proximo numero*)

Bem aconselhado por Sylvia o milionario consegue provar á esposa que ambos tem razão. E portanto nenhum a tem.

# Motivo para escandalo

Continuação da pag. 25

*toilette*... Em summa, vive mais pobremente do que um carmelita para poder andar vestido com certo chic. As taes moças bonitas que o acompanhavam no theatro são as da familia de seu velho amigo JACK HORNER, cujo destino parece diametralmente opposto ao seu.

JACK tem tudo menos a felicidade. Tem fortuna e conseguiu casar-se mas não consegue entender-se com sua esposa, que tem aspirações sociaes e não lhe perdôa ser filho de um homem que fez fortuna no commercio de linguiças.

Um dia, o desaccordo entre JACK e sua esposa NANCY chega a tal ponto que os dois resolvem divorciar-se. Parece-lhes essa a unica solução para seu caso e tomada essa decisão JACK vem ao escriptorio do amigo pedir-lhe que se encarregue de obter a sentença. Mas é preciso um pretexto para o divorcio e SYLVIA que foi nesse dia procurar o noivo, ouve-o dizer a JACK que o processo mais rapido seria o de um flagrante delicto de adultério e para isso é preciso que elle arrange « uma sugeita qualquer », que se preste a ser surprehendida em sua companhia em colloquio compromettedor.

Que faz SYLVIA ? A despeito de todas as apparencias, ella ainda guarda rancor ao noivo pelo que as amigas lhe disseram ; e como tambem está urgentemente necessitada de recursos, tendo ouvido JACK declarar que pagará seja o que fôr por essa cumplice fingida, que lhe permittirá alcançar o divorcio, espera-o na escada e resolutamente se offerece para desempenhar esse papel pela quantia de mil dollars.

Foi um acto impensado, que surgiu em sua cabecinha louca, perturbada pelo ciume ; porem ella não ten coração para essas cousas. Conversando com JACK causa-lhe grande surpreza pois suas maneiras e suas palvras estão muito em desaccordo com o desembaraço com que o interpellou propondo-se para uma missão tão arriscada.

Interessado por aquelle mysterio e, sympathisando sinceramente com aquella creaturinha ainda tão moça e que parece tão necessitada, desejando conhecer melhor seu caracter, que lhe parece muito superior a de uma corista qualquer de *music-hall*, elle prolonga a conversa com ella e SYLVIA, por sua vez, surprehende-se pouco depois a fazer exactamente o contrario d'aquillo para que se offereceu.

Ingenuamente ella interrogou seu interlocutor sobre as verdadeiras causas de suas dissenções com a esposa ; JACK respondeu-lhe expondo simplesmente a verdade para ver como ella julgaria o caso ; e SYLVIA, com o bom senso natural, que forma a base de seu espitrio, encontra termos de admiravel lucidez para convnecel-o de que de facto não ha entre elle e a esposa nenhum motivo grave para rancores ; apenas rusgas, perfeitamente naturaes entre casados, que ainda não se habituaram a acceitar com a indispensavel tolerancia os proprios defeitos.

Suas palavras causam a JACK profunda impressão ; ouvindo-a fallar de sua situação é que elle começa a vel-a com clareza e reconhece que ella tem razão.

Palavra puxa palavra elle acabou por se irritar e por irritar a sua querida NANCY mas no intimo do coração nunca deixou de lhe ter amor e agora, reflectindo mais calmo, reconhece que tambem ella, mesmo nos momentos de maior exaltação, nunca deixou de lhe dar provas de sincero carinho. Então, agradecido á linda creaturinha, que lhe abriu os olhos ainda a tempo de impedil-o de fazer uma tolice irremediavel, JACK interroga-a, por sua vez, e não tem difficuldade em arrancar a SYLVIA seus ingenuos segredos.

JACK sorri. Como lhe parece agora simples a situação ! Como lhe parece facil reconstituir sua propria felicidade e ainda ajudar aquelle galante para crear seu ninho !

Começa por levar SYLVIA a sua casa e a arranjar as cousas de modo a deixal-a só com sua esposa. Acontece o que elle previra ; com suas maneiras tão simples e suas indiscreções quasi infantis, SYLVIA não tarda a conquistar o coração de NANCY e, fallando-lhe com a mesma eloquencia instinctiva com que o seduziu, não tarda tambem a convencer a esposa irritada de que seu marido, embora filho de um salchicheiro, vale mais do que doze condes hereditarios.

Falta apenas resolver o problema com WATT. Mas isso custa pouco, por que JACK emprega

**COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL**

Estracções publicas sob a fiscalisação do governo Federal, ás 2 1/2 horas, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy, n. 45.

**SABBADO 4 DE MARÇO** — ás 3 horas da tarde

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA — 314 - 1ª

**NOVO E IMPORTANTE PLANO — SÓ JOGAM 20.000 BILHETES**

**100:000$000** POR 22$000 EM DECIMOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde da Companhia, á Rua 1.º de Março 88.

Visite V. Exa. o SALON DE COIFFEUR POUR DAMES E MANICURE ASSIM OBTERÁ: UMA VALIOSA CONTRIBUIÇÃO PARA A SUA BELLEZA

URUGUAYANA, 45 sob. SCHMITT-CABELLEIREIRO

Tel. Central, 1724

o mais energico dos recursos. De cumplicidade com a propria esposa, simulando proseguir no desejo de divorcio, elle diz ao advogado haver encontrado a cumplice indispensavel e começa a deixar-se ver em publico na companhia de SYLVIA, fingindo fazer-lhe a mais ostensiva côrte. E o ciume, o mais poderoso fermento do amor, cresce de tal modo no coração de WATT que elle em pouco dissipa todas as duvidas, que ainda restavam no espirito de SYLVIA, fazendo todas as tolices e brutalidades pelas quaes se revela de modo mais seguro o amor no coração dos homens.

Um mez depois, realisa-se o casamento de WATT com SYLVIA. Os padrinhos são JACK e NANCY, que apoz a cerimonia vão tambem envergar traje de viagem. Tambem elles, reconciliados graças á noiva d'aquelle dia, vão entrar em uma nova lua de mel. E WATT pode partir socegado. Rico e bem relacionado JACK encarregou-se de fazer sua nomeada, dizendo por toda a parte que nunca teve negocio tão bem resolvido como o que confiou a WATT DINWIDDIE.

PAUL KESTER

## OLHOS DE CAMPONEZA

Continuação da pag. 22

fica positivamente desatinada de furor, repetindo com os olhos flammejantes :

—E' o primeiro homem, o primeiro que se atreveu...

O que ella não accrescentava é que era elle o primeiro homem que conseguira dominal-a. E em seu espirito de primitiva, o facto de a ter humilhado em seu orgulho marcava o inicio de uma submissão eterna. Regressando para seu casebre, ella encontra novamente ZANG, que, aproveitando-se de sua distracção, ousa repetir o gesto de ORIGINAL. Beija-a. E ella responde a esse atrevimento com uma bofetada, que deixa o bandido sem animo para insistir.

Entretanto, voltando ao povoado e aproveitando a irritação em que ficaram os pastores, ORIGINAL reune um grupo de homens resolutos e parte a dar cerco á clareira onde foi denunciada uma reunião dos ladrões. Mas o bando prevenido dispersou-se. Os pastores tomam tambem por varios caminhos para perseguil-os. Nessa desordenada cavalgata, ORIGINAL, em companhia de um pastor chamado TIMBERLINE, consegue aprisionar ZANG.

Mas logo em seguida, vêem-se em risco de ficar cercados pelos companheiros do prisioneiro e como elles são em grande numero, ORIGINAL resolve entrincheirar-se na casa mais proxima que é exactamente a de HILMA.

Quando elle ahi entra, a rapariga, que julga chegado o momento para uma desforra vem a seu encontro de *riffle* em punho. Elle arranca facilmente a arma de suas mãos ; porem ella tenta ainda lutar a unhas e dentes arranhando-o nas faces como um gato selvagem, até que, vendo-se segura pelos braços e incapaz de lutar mais, desfallece.

Prudentemente, ORIGINAL amarra-a e corre a sustentar a defeza, amparando TIMBERLINE, que foi ferido. Está elle só fazendo frente ao tiroteio dos adversarios, quando HILMA volta a si mas fica immovel, observando o rapaz com um olhar em que já não disfarça a admiração. Nesse momento ZANG que fôra fechado em um quarto superior, consegue libertar-se e desce pé ante pé para surprehender o adversario pelas costas. Felizmente elle tem a ideia de começar por soltar as mãos de HILMA, contando que ella o auxiliará. Mas apenas percebe que o miseravel vai atacar ORIGINAL é contra elle que ella volta todo o seu furor, é com elle que luta corajosamente para defender aquelle em que reconheceu o seu dominador.

Quando afinal chega o auxilio para o sitiado, ORIGINAL foi mais uma vez ferido porem ZANG tambem recebeu um tiro e cahe nas mãos dos justiceiros.

Os pastores indignados com o ferimento de seu defensor querem tambem prender HILMA mas vêem-n'a tão occupada em tratar de ORIGINAL, rasgando activamente a propria roupa para lhe fazer ataduras, que comprehendem a situação e resolvem retirar-se discretamente.

Por muitos dias o rapaz ficou preso ao leito mas nunca em toda a sua vida conhecerá enfermeira mais dedicada e carinhosa.

Um mez e dias depois, quando pode emfim montar a cavallo e voltar ao povoado, ORIGINAL tem a noticia de que a batida dos pastores, vigorosamente conduzida, acabou de uma vez por todas com o bando que sobresaltava a região.

Portanto, descançado sobre a sorte de seus amigos, ORIGINAL só tem uma cousa a fazer : cuidar dos papeis para seu casamento com HILMA.

ROBERT WELLES RITCHIE

## O UNICO PECCADO

Continuação da pag. 27

E, assim, aquella alma, que vinha de ha tanto lutando desesperadamente, para guardar seu segredo e subtrahir á justiça um innocente, teve a emoção culminante ao ver que encerravam n'um esquife estreito o corpo rosado e lindo do filho, que era a sua melhor alegria, sua ventura e seu grande e mais doce amor.

E, por causa de um unico peccado, que bem se poderia chamar um gesto caritativo, aquella alma de mulher foi rudemente apunhalada pela maior de todas as dores.

## Os Tres Mosqueteiros

Continuação da pag. 23

mento. Mas fôra educado desdo pequeno para caçador e soldado-mesmo absorto pelos mais graves pensamentos seu olhar era sempre arguto e sua attenção nunca se absorvia completamente no cerebro. Nesse momento, embora muito preoccupado e embora a noite já começasse a cahir, elle, caminhando assim, viu de subito, a poucos passos de distancia, surgindo por traz de uma moita


Conservar a cutis fresca, delicada e suave, prestar realce aos naturaes encantos physicos, valorisar o rosto transmittindo-lhe novos attractivos, embellezar a pelle depurando-o e corrigindo os seus defeitos, saturar o rosto com os mais exquisitos e discretos perfumes, eis os principaes effeitos que se obtem com o uso diario do

**PO' DE ARROZ MENDEL**

E' pois evidente que este insuperavel producto de belleza facial constitue o mais valioso elemento do toucador das damas.

NOTA IMPORTANTE :

O Pó de Arroz Mendel possue uma notavel qualidade adherente que resiste á acção do ar e, por conseguinte, não se deve usar nenhum creme para ser applicado.

Vende-se nas côres : branco, rosa para as claras de pouca côr, " chair " ( carne ) indicado para as louras e " rachel " ( creme ) especial para as morenas.

ESTES DOIS ULTIMOS MATIZES ESTÃO MUITO EM MODA — PREÇO DA CAIXA : 4$500.

Agencia do PO' DE ARROZ MENDEL :

Rua 7 de Setembro, 107, 1º andar -- Rio de Janeiro -- Teleph. C. 2741

ATTENÇÃO : Obsequiar-se-á com uma linda caixinha de Pó de Arroz Mendel a toda a pessoa que pessoalmente ou por carta enviar o recorte deste aviso com um sello de 500 réis para registro, com endereço, etc.

AGENCIA DO PO' DE ARROZ MENDEL — **MENDEL & COMP.**

de arbustos, o cano de um mosquete. Seu espirito era tão vivaz como seu olhar. Num relanço, D'ARTAGNAN comprehendeu que o mosquete não estava sósinho e que por traz d'essa arma devia estar alguem com más intenções. Para mais seguramente evitar um attentado, começou por fingir que não vira o arcabuz mas, voltando-se de subito, tomou para o outro lado.

Immediatamente viu surgir de traz do rochedo um segundo mosquete. Evidentemente era uma emboscada.

Voltou-se para o primeiro mosquete e viu que elle se abaixara em sua direcção. Teve a presença de espirito necessaria para esperar que o orificio do cano ficasse immovel; mas nesse momento lançou-se por terra. O tiro partiu e elle ouviu o zumbido da bala, que passava alguns palmos acima de sua cabeça. Não havia tempo a perder. D'ARTAGNAN ergueu-se num salto e no mesmo instante a bala do segundo mosquete estalou sobre as pedras, no logar onde elle estivera deitado.

D'ARTAGNAN não era d'esses homens inutilmente braves que acceitam uma morte ridicula para que se diga que não recuam.

— Se ha um terceiro mosquete estou perdido — murmurou elle. E partiu a correr em direcção ao acampamento com a velocidade peculiar a seus conterraneos, que são ageis como cabras.

Houve ainda um terceiro tiro mas apenas atravessou-lhe o chapéo e o Gascão, chegando á sua tenda muito pallido, ficou a reflectir sem dizer cousa alguma a seus companheiros de regimento.

Depois suspirou profundamente, lamentando a ausencia de seus amigos e passou a noite mal. Por duas ou trez vezes accordou sobresaltado, julgando ver um homem que se curvava para seu leito para apunhalal-o.

Mas o dia segunite surgiu sem incidentes. Logo pela manhã, o duque de Orleans veiu passar revista ás tropas e pediu voluntarios para uma missão arriscada. Como era natural, D'ARTAGNAN foi dos primeiros a se offerecer e coube-lhe o commando da pequena tropa. Tratava-se de reconhecer um pequeno bastião collocado entre a cidade de La Rochelle e o acampamento dos que a assediavam. Esse bastião, completamente isolado, fôra já varias vezes tomado e retomado por uns e outros. Os Rochellezes tinham sido forçados a abandonal-o na noite anterior. Era necessario saber se ahi haviam deixado alguma guarnição.

D'ARTAGNAN observou ao principe que para missões d'esse genero não se deve levar grande numero e pediu-lhe licença para escolher apenas quatro homens entre os que se tinham apresentado; e como escolher era difficil em taes circunstancias, acceitou os quatro primeiros, que se tinham apresentado; dois guardas da companhia DES ESSARTS e dois soldados de um regimento de linha.

A' frente d'esses quatro homens adiantou-se ousadamente pelo terreno accidentado em direcção ao bastião; mas apenas tinha dado alguns passos, voltando-se para fazer uma recommendação verificou que apenas os dois guardas de sua companhia o seguiam. Os dois tinham desapparecido; provavelmente tinham se occultado entre os accidentes do solo.

"Tiveram medo", pensou D'ARTAGNAN. E continuou a caminhar. Quando a uns 300 metros do bastião viram erguer-se em seu parapeito varios flocos de fumaça e uma duzia de balas veiu zumbir em torno d'elles. Sabiam o que queriam. O bastião tinha guarnição e ficar por mais tempo exposto a suas balas seria uma imprudencia inutil. D'ARTAGNAN e seus dous companheiros voltaram-se e correram em direcção ao acampamento.

Um dos guardas cahiu logo atravessado por uma bala; o outro continuou a correr. Não querendo abandonar o ferido D'ARTAGNAN curvou-se para erguel-o e ajudal-o a caminhar. Nesse momento ouviram-se mais dous tiros. Uma bala cravou-se na cabeça do guarda já ferido e a outra achatou-se sobre uma pedra, depois de ter passado a duas pollegadas de um hombro de D'ARTAGNAN.

Este, voltou-se vivamente por que este ataque não podia mais vir do bastião, do qual estavam abrigados por uma das trincheiras feitas num dos ultimos ataques. Veiu-lhe então ao espirito a lembrança dos dois soldados, que podiam muito bem ser os mesmos assassinos da vespera. Para verifical-o, com a promptidão de raciocinio e de movimentos que o caracterizavam, o Gascão deixou-se cahir sobre seu companheiro como se tivesse tambem sido attingido.

Então os dois soldados se adiantaram, tão seguros de sua obra, que nem tomaram a precaução de carregar de novo seus mosquetes. Quando elles chegaram a dez passos, D'ARTAGNAN ergueu-se de espada em punho. Um dos soldados, comprehendendo que não podia voltar ao acampamento, fugiu em direcção a La Rochelle; e a guarnição da cidade não podendo conhecer suas intenções abateu-o logo com uma saraivada de balas. O outro, atemorisado por esse exemplo e pela espada de D'ARTAGNAN preferiu confessar que alli fôra executar aquella obra infame a mandado de uma mulher, que, pelos signaes só poderia ser MILADY.

O miseravel parecia tão louco de terror e tão arrependido de se haver mettido em tal aventura, que D'ARTAGNAN resolveu perdoar-lhe para fazer d'elle um auxiliar e voltou para o acampamento, onde o outro guarda já chegára relatando com exaggerações e enthusiasmo os perigos que havia corrido.

Nesse mesmo dia, D'ARTAGNAN, que estava quasi tranquillo com essa primeira victoria, recebeu uma carta datada de Villeroy, e acompanhada por uma cesta contendo uma duzia de garrafas de vinho de Anjou. A carta assignada pelo SR. GODEAU, hoteleiro da cidade, que dizia mandar-lhe aquelle vinho por ordem de ATHOS. D'ARTAGNAN achou perfeitamente natural esse presente e convidou seu companheiro de expedição d'aquella manhã e mais alguns guardas para beberem aquelle vinho á saude do rei. Quando porem es-

tava em sua tenda improvisando uma mesa com o auxilio de PLANCHET e de FOURREAU, que assim se chamava o soldado da vespera agora transformado em seu segundo lacaio, ouviram-se lá fóra grandes gritos de saudação ao rei e ao cardeal.

De facto, tendo melhorado, LUIZ XIII apressára a viagem e chegava afinal a seu acampamento de La Rochelle. E' claro que D'ARTAGNAN não pensou mais senão em correr ao encontro da comitiva para encontrar seus amigos que abraçou com enthusiasmo, exclamando :

— Ora graças! Chegaram a tempo para beber commigo o vinho de ATHOS!

Porem o severo mosqueteiro mostrou-se tão surprehendido ao ouvir fallar em similhante vinho, que, subitamente inquieto, D'ARTAGNAN correu a sua tenda. Era tarde. Illudindo a vigilancia de PLANCHET, FOURREAU bebera um copo d'aquelle vinho e estorcia-se no solo, já em agonia.

Os quatro mosqueteiros ficaram litteralmente aterrados com aquella multiplicidade de attentados, que se repetiam sem descanço.

## CAPITULO XXX

### UM SEGREDO QUE SE DESCOBRE A TEMPO

Felizmente MILADY parecia haver esgottado seu stock de artimanhas por que dous dias se passaram nos quaes os trez mosqueteiros, mantendo a vigilancia attenta em torno de seu amigo, nada notaram de suspeito.

Na noite d'esse segundo dia D'ARTAGNAN estava de serviço nas trincheiras. ATHOS, PORTHOS e ARAMIS tinham ido passar algumas horas em uma pequena hospedaria situada na estrada de La Jarrie, sob a tabella de *Pombal Vermelho* e voltavam pela estrada, caminhando bem juntos, de pistola em punho, como convem quando se está nas proximidades do inimigo e sugeito a embuscadas, quando appareceram numa volta do caminho dois cavalleiros, que ao vel-os se detiveram e perguntaram em bom francez :

— Quem vem lá?

— Mosqueteiros do rei. Companhia de TRÉVILLE — respondeu ATHOS.

— Aproximem-se! — disse uma voz imperiosa.

Imaginando que se tratasse de algum official superior em ronda, os trez amigos obedeceram e tiveram a surpreza de reconhecer nesses cavalleiros o cardeal DE RICHELIEU e o conde de ROCHEFORT. O cardeal interrogou-os com voz breve. Que faziam alli e onde tinham estado ?

— Fomos descançar e conversar um pouco na hospedaria do *Pombal Vermelho*. E antes que alguem venha a relatar a Vossa Eminencia talvez com fantazia o que se passou, atrevo-me a confessar-lhe que tivemos uma pequena contenda com alguns espadachins que alli estavam bebendo.

— Uma contenda ? — repetiu o cardeal com ar descontente. — Por que motivo ? Bem sabem que não gosto d'estas cousas.

— O motivo foi justo — respondeu ATHOS. Aquelles idiotas estavam embriagados e sabendo que uma mulher havia chegado pouco antes e se installára no primeiro andar, queriam forçar a porta para obrigal-a a beber com elles.

— Ah! — esclamou o cardeal com ar singular. E essa mulher é provavelmente, moça e bonita ?

— Não a vimos, monsenhor.

O cardeal ficou por um instante pensativo, depois decidiu :

— Os senhores vão acompanhar-me. E tomando um ar amavel accrescentou : Na verdade, nunca tive uma escolta tão brilhante.

Chegando á hospedaria ordenou-lhes que esperassem na sala commum e subiu para o primeiro andar.

PORTHOS e ARAMIS sentaram-se a uma mesa, dispostos a esperar pacientemente. ATHOS poz-se a passear de um lado para outro e de subito, passando junto da enorme lareira, notou que se ouviam vozes pela larga chaminé. Deteve-se a tempo e ouviu uma voz de mulher, uma voz que o fez estremecer, dizendo nitidamente :

— Cumprirei rigorosamente as instrucções de Vossa Eminencia.

ATHOS fez um signal a seus amigos, que vieram collocar-se a seu lado para ouvir tambem.

Era o cardeal quem fallava agora.

— Ouça, MILADY — disse elle. — Um pequeno navio com equipagem ingleza mas a meu serviço espera-a na emboccadura do Charente. A senhora irá a Londres para se approximar do duque de BUCKINGHAM, seja como fôr. Approximar-se d'elle, a senhora ou alguem por sua conta. Não perderei tempo em detalhes ; a senhora é bastante intelligente para comprehender-me. Pode acontecer um accidente ao duque e como elle é actualmente na Inglaterra, o unico inimigo da França, desde que elle desappareça estará terminada a guerra.

— Perfeitamente — disse a voz calma e serena de MILADY. — Comprehendi perfeitamente e saberei executar as ordens de Vossa Eminencia. Mas peço-lhe permissão para fallar tambem do que me interessa. Aquella burguezinha, que recommendei a sua attenção, a pequena BONACIEUX... e o miseravel D'ARTAGNAN...

— Já lhe disse que esse homem não pode ser sacrificado inutilmente. Seu valor é indiscutivel.

— Mas se eu lhe trouxer uma prova de que elle é um conspirador, ao serviço do duque de BUCKINGHAM ?

— Se tem essa prova, traga-m'a.

— Bem — disse MILADY, mal podendo conter o despeito. Espero que Vossa Eminencia me ouvirá mais bondosamente depois que eu tiver executado sua ultima missão. Mas deve comprehender que me vou arriscar muito. Vossa Eminencia poderia dar-me um documento qualquer que ao menos me puzesse ao abrigo de alguma autoridade mal intencionada.

— Isso é justo — disse o cardeal e vou fazer-lhe a vontade. Mas parta immediatamente. Não ha um minuto a perder.

Nesse mesmo instante ATHOS affastou-se rapidamente da lareira trazendo pelas mãos seus dois amigos.

— Como ? — perguntou PORTHOS attonito. — Pois não queres ouvir o resto ?

— Não. Preciso de sahir immediatamente. Quando o cardeal descer digam-lhe que eu fui reconhecer o caminho.

E sem fazer o menor mysterio, abriu a porta, montou a cavallo e partiu de pistola em punho. Pouco depois o cardeal desceu, achou perfeitamente natural o que os mosqueteiros lhe disseram e seguiu com elles lentamente pela estrada.

ATHOS apenas dera volta á hospedaria e viéra postar-se do outro lado, esperando que o cardeal sahisse. Logo que o viu afastar-se, voltou a entrar na hospedaria e dirigindo-se ao hospedeiro, com o ar sério de sempre, disse-lhe :

— O meu superior, que acaba de sahir d'aqui, esqueceu-se de uma recommendação importante, que tinha que fazer a esta senhora e mandou-me aqui para transmittir-lh'a.

— Pode subir — disse o homem.

ATHOS subiu immediatamente e viu MILADY, que, de pé, diante de um espelho, collocava o chapéo ; mas ao ruido de seus passos ella voltou-se e recuou livida de terror, sem forças sequer para dar um grito.

— Ouça-me com attenção, como diz o Sr. Cardeal — começou o mosqueteiro com uma calma de enregelar. — A senhora já fez muito mal e eu acreditava haver libertado o mundo de sua presença ; mas ressuscitou para vir mais uma vez causar-me desgosto. Assassine ou mande assassinar o duque de BUCKINGHAM... Isso pouco me importa ; mas se fizer o menor gesto contra D'ARTAGNAN, esse será o seu ultimo crime. Bem sabe que nunca falto á minha palavra. E agora, para começar, entregue-me o papel, que o cardeal escreveu para lhe dar.

MILADY incapaz de hesitar diante d'aquelles olhos frios e implacaveis, metteu a mão no cinto e entregou-lhe o documento no qual ATHOS leu, com um arrepio de horror, as seguintes palavras :

" *Foi por minha ordem e para o bem do Estado que o portador do presente fez o que fez.* — *3 de Dezembro de 1762* — RICHELIEU.

ATHOS collocou esse papel em sua bolsa e murmurou :

— Agora que te arranquei os dentes, morde se puderes, vibora !

Sahiu tranquillamente, montou a cavallo e galopou por varios atalhos, de tal modo que, em certo ponto da estrada, o cardeal de RICHELIEU, adiantando-se, encontrou-o immovel a uma encruzilhada como uma sentinella. Agradeceu-lhe sua vigilancia e ao entrar no acampamento despediu-se dos trez amigos.

## CAPITULO XXXI — O BASTIÃO DE S. GERVASIO

Torna-se agora necessario avisar D'ARTAGNAN do que se conspira contra elle.

Vão procural-o á taverna do *Palhabote*, onde se reunem os soldados do rei de França, que estão no cerco de La Rochelle, mas alli é impossivel se conversar, tanta gente a escutal-os. O unico logar conveniente seria o desmoronado bastião de S. Gervasio que as forças do rei haviam tomado na vespera aos protestantes, mas não podendo manter-se alli haviam deixado em abandono.

Com um pretexto para alli se encontrarem a sós, ATHOS aposta com outros que é capaz de lá ir jantar com os seus amigos, e, feita a perigosa aposta, os trez para lá marcham.

De longe, os companheiros os avistam, mas avistam tambem os protestantes, que enviam uma patrulha para atacal-os ; esta e outras patrulhas são rechassadas pelos denodados rapazes, que no intervallo dos combates commentam o que sabem, e resolvem duas cousas : prevenir lord duque de BUCKINGHAM e a rainha, da ida de MILADY á Inglaterra. Da primeira parte foi incumbido PLANCHET, e da segunda o proprio D'ARTAGNAN, que irá a Tours prevenir a duqueza de CHEVREUSE que dará de tudo conhecimento a Sua Magestade.

Entretanto, o rei era sabedor do que se passara no bastião em que os quatro amigos haviam feito dezenas de mortes entre os inimigos, pelo que o soberano fel-os vir á sua presença, felicitando-os e dando ordens ao SR. DE TREVILLE para que admittisse o moço gascão entre os seus mosqueteiros.

Agora, sob o commando de TRÉVILLE, D'ARTAGNAN começa por lhe pedir oito dias de licença, que lhe são concedidos. PLANCHET, a todo o galope segue rumo do mar afim de embarcar para Londres ; já a Inglaterra intervinha a favor dos sitiados de La Rochelle, mas Deus era pelos catholicos, e no primeiro embate a frota ingleza foi destroçada pela armada da flor de liz. O escudeiro de D'ARTAGNAN chega são e salvo na capital ingleza, e logo se apresenta a lord WINTER, o cunhado da espiã, que tem a seu cargo a policia do reino, pelo que logo ordena que ao desembarcar MILADY seja feita prisioneira.

A galera que leva a bella lady WINTER aporta a Portsmouth e ella surpreza vê-se obrigada a desembarcar rodeada de guardas. Depois é levada á presença de seu cunhado que a conserva prisioneira, com grande colera d'ella, que se vê descoberta, como descoberto está seu passado, o ferrete que traz ao hombro, e suas infamias.

Na mensagem dos mosqueteiros tudo se elucidava, e agora lord WINTER comprehendia que sua cunhada era apenas uma féra com feições humanas.

Lord FELTON, seu lugar-tenente, é incumbido de guardal-a e lhe é ella recommendada com especial attenção. Lady WINTER é presa, um quarto com janellas gradeadas, mas ainda tem esperanças... E' que ella confia em seu serviçal apaixonado, o italiano GAETANO, que, atirando-se da galera ao mar, seguiu a nado a embarcação em que levavam presa sua ama, e, em terra, seguiu-lhe a pista dos que levaram a mulher, que elle servia e adorava...

( *Continua no proximo numero* )



MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

# Eu Sei Tudo

**A mais luxuosa,**
**a mais minuciosa**
**e a mais perfeita**

## Revista das Revistas

**na America do Sul.**

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do extrangeiro, dá conta de todas as novidades em

**Sciencias, Arte,**
**Mechanica, Theatro,**
**Cinematographo,**
**Philatelia, Sports,**
**Viagens, etc.**

**Publica em todos os numeros:**

Dois romances, Uma Comedia, Contos, Chromos, Charadas, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e Conselhos sobre Economia Domestica, etc.

**LER**

# EU SEI TUDO

E' ter mensalmente um resumo das

**MELHORES REVISTAS DO MUNDO**

1922

BREVEMENTE

O ALMANACH

# EU SEI TUDO

## Para 1922

A mais perfeita, completa e minuciosa publicação do genero até hoje publicada em nosso idioma: Primorosamente illustrada com 1.200 gravuras e 30 finissimos chromos.

CALENDARIO Nacional, com todas as datas notaveis da Historia Patria, illustradas profusamente com retratos e quadros. Movimento das sciencias e dos sports durante o anno de 1921. Informações minuciosas sobre tudo quanto se refere a almanach. O Congresso Federal e a legislatura 1921—1923. Retratos de todos os deputados e senadores com endereços. A organisação da egreja catholica no Brazil. A organisação da egreja protestante no Brazil. Os evangelhos do Domingo. Os progressos do spiritismo no anno. Como conhecer o tempo pelas nuvens. Hygiene pratica. O combate á tuberculose. Como se mede o tempo. Chiromancia — O que se lê nas mãos. Os progressos da sciencia em 1921. Os campeões de 1921. O que devemos comer.

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Praça Olavo Bilac 12 e Rua Buenos Aires 103

RIO DE JANEIRO

**Almanach EU SEI TUDO para o anno de 1922**


OFFICINAS GRAPHICAS — AURELIANO MACHADO